

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO ♦ EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES ♦ DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - TRAV. DO PÉ DA CRUZ, 5 ♦ AVENÇA  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 ♦ OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

## OPERAÇÃO ALGARVE-TURISMO

### AINDA NÃO FOI CONSTRUÍDO O POSTO DE TURISMO DA FRONTEIRA ALGARBO-ANDALUZA

QUE NÃO SE DESTINA A SERVIR AS NECESSIDADES DE UM CONCELHO MAS DO PAÍS ESPERAMOS QUE O S. N. I. SE COMPENETRE DA FUNÇÃO NACIONAL QUE CABE AO REFERIDO POSTO

ESTE desabafo, que é simultaneamente um protesto, foi-nos sugerido por uma crónica publicada no nosso prezado colega «Diário Popular» em que se diz, a propósito do vasto terreno em frente dos serviços de fronteira—ferroviários, fluviais, alfandegários e de Polícia— que «tal arrelvamento do terreno lamacento no Inverno e poeirento no Verão» só poderá ter início quando o S. N. I. determine o ponto exacto em que ali irá construir o anunciado e necessário Posto de Turismo. Subentende-se que os serviços de turismo — a cargo do S. N. I. — funcionam mal numa das fronteiras mais movimentadas de Portugal, nem mais nem menos que a fronteira que separa ou une as duas



(Conclui na 5.ª página)

### OS «DADOS» PRINCIPAIS DO «PROBLEMA» TURÍSTICO ALGARVIO

por ANTERO NOBRE

1 — TODOS os palmos da costa algarvia são, incontestavelmente, de uma beleza extraordinária e de um clima excepcional, pois todos reúnem aqueles predicados que bem lhes conhecemos e andam já hoje apregoados em todo o Mundo.

Mas, uma coisa é a beleza e a amenidade dos nossos areais loiros e finos, das falésias dotradas, da paisagem terrestre que lhes serve de pano de fundo ou de bambolina, do mar que as enfrenta e orla de rendas de espuma, do céu que as cobre e do ar que as envolve, — e outra coisa são as possibilidades do seu aproveitamento turístico rentável (podemos dizer assim?) em grande ou apenas mediana escala. Será estulto ou mesmo irrisó-

Este veio da Califórnia, de Michael Marjorie, e não se pode dizer que não seja perfeitamente admissível pelo bom gosto. O tecido é cinzento com bolas brancas e o decote quadrado, como se vê, debruado a branco.

de decantada região de turismo e, consequentemente, vê-se que enfermam de fundamento os recelos apontados.

(Conclui na 6.ª página)

### CONHEÇA-SE O FUTURO DA PRAIA DE FARO EM FACE DOS CAPRICHOS DA NATUREZA

A temos lido e ouvido as mais elogiosas referências à competência do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, mas nunca supusemos que ali se tivesse atingido tamanha capacidade de estudo e investigação como a que foi evidenciada através de algumas imagens simples e despretensiosas transmitidas pela Radiotelevisão Portuguesa há alguns dias atrás. Bem haja a RTP pelo documentário que ofereceu a milhares de portugueses, dando-lhes assim o ensejo de ficarem bem esclarecidos sobre as reais possibilidades da nossa engenharia e da inestimável fonte fornecedora de dados para a realização segura dos planos mais ousados, à disposição da Nação.

Pena é que muitos responsáveis

(Conclui na 10.ª página)



Um aspecto da praia de Faro cujo desenvolvimento tem sido extraordinário

Cabe ao S. N. I. e à futura Junta Central do Turismo Regional orientar, dentro de uma razoável autonomia, a actividade turística do Algarve

por SEBASTIÃO LEIRIA

É ISSO. Há quem esteja planejando a criação da região turística do Algarve porém contra a vontade das entidades responsáveis na Província pelas coisas do turismo, segundo parece. Também parece que essas entidades são desafectas à ideia da criação da região de turismo não por capricho ou burocratismo doentios, mas tão somente por recearem ver ainda mais tolhida burocraticamente a sua actividade ou entravada, por favoranças ou desequilíbrio sufragístico, a concretização das justas aspirações turísticas do lugar que encabeçam.

A verdade é que parece não haver probabilidades de dar forma à decantada região de turismo e, consequentemente, vê-se que enfermam de fundamento os recelos apontados.

(Conclui na 5.ª página)

### A Câmara Municipal de Lagos espera poder adaptar a museu a casa de Júlio Dantas e iniciar a construção de um bairro para pescadores

CONSELHO municipal de Lagos aprovou o plano de actividades da Câmara Municipal no qual figura um apreciável número de obras possíveis de levar a cabo graças ao ordenamento da situação financeira. Eis a relação dessas obras: conclusão da 2.ª fase do arranjo da estrada que liga a E. N. 120 (Lagos) à E. N. 125; e da 2.ª fase do arranjo da estrada que liga a E. N. 125 (Quatro Estradas) a Burgau; arranjo da E. M. 535 de Barão de S. João à E. N. 120 (Portelas); arranjo e alcatroamento da estrada para o Porto de Mós; execução da ligação da E. N. 125 (Rossio da Trindade) à estrada da Piedade; estudo da estrada de Odiaxeira a Vale da Lama; construção do lavadouro público de Santo Amaro, que demoras burocráticas têm atrasado; construção dos vestiários, instalações sanitárias e escada de acesso à praia Formosa, demoradas por igual motivo; conclusão das estações sobreprensoras de água, do Rossio da Trindade e de Santo

(Conclui na 10.ª página)

### Entusiasma os algarvios que vivem longe da sua pequenina pátria a Operação Algarve-Turismo UM EXEMPLO DE COMO SE FAZ TURISMO NO CANADÁ

A OPERAÇÃO Algarve-Turismo, está a ser seguida com ansiedade pelos milhares de algarvios que granjeiam o seu pão por todos os cantos do Mundo e que, agregados sentimentalmente à sua linda terra, sentem com entusiasmo a revolução valorizadora que fará do Algarve a melhor região de turismo do Mundo, a despeito da pouca actividade de certos órgãos responsáveis e da mesquinha iniciativa indígena que parece disposta a contentar-se com o refugio que vai ficar da grande batalha. Cada um é para o que nasce!

De entre as muitas cartas que diariamente recebemos dos algar-

(Conclui na 3.ª página)

### SANGUE NA ESTRADA!



Dezenas de milhares de mortos em todo o Mundo; centenas de mortos e milhares de feridos em Portugal, uma parte deles inválidos para sempre, tal é o balanço trágico da estrada! Raro o dia em que os jornais não registam desgraças, com perda de vidas e aqui, no Algarve, esta semana já tivemos um acidente de dolorosas consequências: a morte, próximo da Conceição de Tavira, de dois jovens militares, João Luís Namorado e Joaquim Manuel da Silva Velho, que ficaram despedaçados ao chocar o seu carro com uma viatura de bombeiros. Louvável a Campanha de Segurança Rodoviária promovida pelo nosso prezado colega «Diário de Lisboa». Oxalá ela contribua para melhor disciplina do trânsito, para acabar com essa nódoa vermelha e trágica que é o sangue na estrada!

### A falta de biqueirão provocou a subida de preço das anchovas

A FALTA de biqueirão no norte de Espanha, está a preocupar os conserveiros cantábricos e, a propósito, transcrevemos da revista «Indústria Conservera», que aprecia o problema, os seguintes períodos:

Embora não existam elementos para prever a evolução da pesca nos meses próximos, os preços dos filetes de anchova registaram uma alta importante. A caixa, que ultimamente se cotava a 14 dólares para o mercado dos Estados Unidos, oscila actualmente em volta dos 18 dólares. A diferença altista não se explica somente pela depressão nas capturas verificada na

(Conclui na 10.ª página)

### A valorização de Quarteira, objecto de preocupação da Câmara Municipal de Loulé

PLANO de actividades da Câmara Municipal de Loulé subscrito pelo respectivo presidente, sr. José João Ascensão Pablos, computa as despesas a efectuar no próximo ano em 6.000 contos.

No que respeita a águas, prevê-se o começo da obra de ampliação da rede na zona nordeste de Loulé assim como o início em Quarteira das obras projectadas para um eficiente abastecimento de água a esta localidade. Também se espera começar no próximo ano o abastecimento do precioso líquido a Boli-quelme, em face do bom resultado da pesquisa de água nas Benfarras. A Câmara aguarda que seja definido superiormente o esquema do abastecimento de água a Alte, Salir e Querença, a fim de habilitar o técnico encarregado a elaborar o respectivo projecto.

Encarar-se-á na próxima gerência a possibilidade económica de prosseguir na obra de electrifica-

(Conclui na 10.ª página)

### A saúde é a maior riqueza

#### PILHANDO O INIMIGO...

A mais perigosa das afecções dos dentes é a que se localiza no ápice da raiz. Os germes causadores dessas afecções, produzem pus, dando origem ao abscesso. Em certos casos, podem passar a outros pontos do organismo, originando lesões e complicações, algumas bem graves.

Procure descobrir a tempo os abscessos da raiz, tirando uma radiografia, dos dentes cariados e obturados, ao menos uma vez por ano.

LOTARIAS E TOTOBOLA  
**CAMPIÃO**  
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES



# CRÓNICA DE FARO



por ENCARNAÇÃO VIEGAS

## Um problema chamado leite

QUANDO por todo o País se desenrolam campanhas tendentes a estimular a frequente utilização do leite nos seus múltiplos aspectos, quer como bebida, quer em várias aplicações, a nossa cidade debate-se com o angustiante problema da sua falta.

Muitas são as pessoas que se nos dirigem chamando a atenção para a dificuldade de obter o precioso alimento na quantidade considerada necessária pelas donas de casa e nós mesmo tivemos ocasião de observar a escassez com que se debatem os distribuidores do indispensável «néctar da vaca» para satisfazer os pedidos dos seus clientes.

A primeira vista, não se nos afigurava demasiado difícil a solução da causa. Havendo uma Cooperativa e tendo esta por força de lei o exclusivo da distribuição do leite na cidade, haveria de responder pelas necessidades citadas. Tudo simples e portanto procurámos indagar das razões por que nos faltava o valioso alimento. Sem perda de tempo fomos à Cooperativa e as intenções quase bélicas que levávamos, facilmente, pela força dos argumentos, foram neutralizadas.

E que a Cooperativa não é vaca. É apenas uma organização que agrupa os produtores e como tal limita-se a melhorar o produto e proceder à sua distribuição, pagando-o ao produtor e vendendo-o ao público com uma margem reduzida de lucro para despesas de administração e inerentes à sua função. Daí o não poder compensar a falta de cerca de 18.000 litros de leite que mensalmente se observa na produção e cuja razão, para além da época de crias e defeso, transcede o seu âmbito.

Ao que parece, os encargos que oneram a criação do gado torino não permitem a venda do leite ao preço estipulado de 3\$20 por litro, e daí o desaparecimento de estábulos por venda das vacas leiteiras e o alheamento dos lavradores pela criação destas. Argumentam eles e com razão, que tudo subiu, e o leite mantém um preço estacionário de há alguns anos para cá.

Soubemos também que pela Cooperativa dos Produtores de Leite de Faro foram feitas diversas exposições às autoridades competentes no sentido de ser permitido um aumento no preço de venda ao público (cremos que para 4\$00), de molde a estimular a criação do gado torino e o consequente aumento de produção, depois de elaborados todos os cálculos pelos quais se verificava a situação deficitária do produtor mantendo-se o leite ao actual preço. Simplesmente, tal pretensão nunca foi autorizada e não nos compete a nós julgar se por bem, se por mal.

Dizem-nos que passados dois ou três meses e quando se voltar à regularidade já a produção, embora com dificuldade deve atingir o quantitativo necessário para o consumo da cidade, mas o certo é que a falta do leite já se vem notando há algum tempo e traz aborrecimento e azedumes, apesar de estar assegurado o fornecimento para casos de doença, infantildade e velhice, devidamente comprovados.

Acreditamos que o assunto pode e deve ser solucionado. Pelo aumento de preço? Pela intensificação da produção? Pela importação de outras «zonas leiteiras» onde sobe? A verdade é que a primeira interrogativa depende da segunda, e quanto à terceira não a cremos viável, até porque não devem existir nas nossas cercanias zonas com superabundância de leite.

Enfim, esperemos que as entidades competentes estudem, com os elementos de que dispõem, a solução do caso, para satisfação de todos. É que — como nos dizia um dirigente da Cooperativa — é preciso muita paciência para calar quando se ouvem certas coisas em tons agrestes e, como diz a sabedoria popular, «casa onde não há pão (neste caso leite) todos clamam e ninguém tem razão». No caso presente, porém, todos têm razão. O consumidor que necessita do produto e não lho vendem e a Cooperativa que quer cumprir a sua missão e não o tem. É caso para dizer que estamos no tempo das «vacas magras».

**Mário Guerra Roque**  
MÉDICO ESPECIALISTA  
Doenças das crianças

Consultas diárias às 15 h.

Rua Filipe Alistão, 21  
— Telefone 413 —  
FARO

### Um problema chamado leite

### Ao sr. ministro da Educação Portimão pediu uma Escola Técnica e Olhão agradeceu a que lhe foi concedida

Comissões de Portimão e Olhão constituídas pelas autoridades e pessoas gradas, acompanhadas do chefe do Distrito, sr. dr. Baptista Coelho, do deputado sr. dr. João Cardoso e de algarvios residentes em Lisboa, estiveram no Ministério da Educação onde foram recebidas pelo sr. prof. Lopes de Almeida. Aos portimonenses respondeu o titular da pasta que, considerando a aspiração da Escola Técnica legítima, ia diligenciar satisfazer a pretensão; e aos olhanenses agradeceu a gratidão que significava a sua presença para agradecerem a criação da Escola Técnica.

### ENG. ANTÓNIO RODRIGUES PINELO

Assumiu o comando do Terço de Faro da Legião Portuguesa, o sr. eng. António Rodrigues Pinelo, competetíssimo director de estradas do nosso Distrito que no desempenho deste importante cargo já bastante lhe deve. Conferiu-lhe a posse o comandante de Lança, sr. Morais Simão, em representação do sr. comandante distrital.

**Dr. Cândido de Sousa**  
FARO  
Retomou a clínica diária  
— das 10 às 17 horas —  
TELEFONE 251  
Rua de Santo António, 50

### Trespasam-se

Duas casas comerciais em Vila Real de Santo António, uma com habitação e estabelecimento na Rua Sousa Martins e outra, só estabelecimento com óptimas montras, na Rua Teófilo Braga. Informa: Casa Rubi, na mesma vila.

### DIVERSAS

**Remodelação da rede de energia eléctrica de Albufeira** — O Ministério das Obras Públicas, através do Fundo de Desemprego, concedeu à Câmara Municipal de Albufeira a comparticipação de 267.400\$00 para a remodelação da rede de energia eléctrica em baixa tensão, em Albufeira.

**Conservação da igreja de Nossa Senhora da Conceição, de Loulé** — Pelo Fundo de Desemprego, o Ministério das Obras Públicas concedeu à Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais a comparticipação de 6.482\$00, para obras na igreja de Nossa Senhora da Conceição de Loulé.

**Obras de defesa de Cabanas (Tavira)** — Foi concedida pelo Ministério das Obras Públicas à Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos a comparticipação de 161.380\$00 para trabalhos de defesa de Cabanas (Tavira).

**Ferramentas eléctricas**  
Eng. GUSTAVO CUDELL  
PORTO + LISBOA

# NOTÍCIAS PESSOAIS

## Algarvios agraciados

Foram agraciados com os graus de grande oficial e de oficial da Ordem Militar de Avis, respectivamente, os srs. brigadeiro Manuel Domingos e primeiro-tenente Manuel Francisco dos Santos Domingues, nosso prezado colaborador que actualmente faz parte da guarnição do «Bartolomeu Dias» em missão de soberania em Moçambique, e com o grau de comendador da mesma Ordem os srs. capitães-tenentes José Luís Sales Henriques de Brito e Manuel da Rocha dos Santos Prado, todos nossos comprouvincianos.

## Partidas e chegadas

Está em digressão pelo sul de Espanha o nosso amigo e distinto colaborador, sr. dr. Maurício Monteiro.

De regresso de Espanha e França, encontra-se nas Termas de S. Pedro do Sul o nosso amigo sr. Dario Antunes Maurício, em companhia de sua esposa, a nossa comprouvinciana sr.ª D. Rita B. Camarada Antunes Maurício.

Acompanhado de sua esposa, encontra-se em Faro o sr. dr. Miguel Roldan Ramalho Ortigão, antigo governador civil do Distrito e nosso assinante em Lisboa.

Com sua esposa, encontra-se em Tavira, em gozo de férias, o sr. Armando de Campos, funcionário do Banco Nacional Ultramarino e nosso assinante em Lisboa.

Acompanhado de sua esposa, tem estado no Algarve o nosso comprouvinciano e prezado colaborador sr. José Joaquim Rita Seixas, proprietário e director do «Eternato Barreirense».

De visita a sua família, encontra-se em Vila Real de Santo António, acompanhado de sua esposa e filhos, o nosso comprouvinciano sr. José Glória Coelho, oficial da marinha mercante e piloto da barra de Leixões.

Com sua esposa e filhos, tem estado a veranejar na praia de Faro o nosso prezado assinante sr. Augusto Peres Sales de Carvalho Salgado, agente do Banco de Portugal em Viseu.

Acompanhado de sua família, regressou de Monte Gordo, onde passou a época balnear, à sua residência no Porto, o nosso assinante sr. Manuel Viegas da Fonseca, despachante da Alfândega daquela cidade.

De visita a seus sogros, encontra-se em Faro o sr. eng. José de Sena Lino, director dos Portos da Madeira.

Está a passar alguns dias na sua casa da Praia da Rocha a sr.ª D. Amélia da Silva Mascarenhas.

Com sua família, encontra-se em Matosinhos o nosso assinante sr. Emílio Feliciano Pereira.

Foi transferido do posto de Cabanas da Conceição (Tavira) para o do Livramento, o nosso assinante sr. Aurélio Pereira.

## ARMAÇÃO DE PERA

**José Martins Tinoco**  
AGRADECIMENTO

Sua família, não tendo possibilidade de fazê-lo pessoalmente, vem por este meio muito reconhecidamente agradecer a todas as pessoas amigas que acompanharam à sua última morada aquele seu ente querido, bem como a todos que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

## O Grupo Coral de Cabo Verde exhibe-se em Vila Real de Santo António a favor do hospital

Em prosseguimento da louvável e humanitária iniciativa de apetrechar convenientemente o Hospital Marquês de Pombal de Vila Real de Santo António, vai realizar-se, na noite de 5 de Outubro, no Cine-Foz, um espectáculo cheio de originalidade e inédito no Algarve. Trata-se da apresentação do Grupo Coral de Cabo Verde, que há semanas se encontra em Lisboa, onde tem sido calorosamente aplaudido. Composto de elementos femininos e masculinos, o grupo exhibe-se em mornas e cantares impregnados da dolência e da melódia que caracterizam o folclore caboverdeano.

Completa o espectáculo a exibição de escolhidos filmes.

Podemos informar que a festa realizada no Casino de Monte Gordo para aquele fim humanitário deu o rendimento líquido de 7.500\$.

**Empregado de balcão**  
com bastante prática de fazendas e boa apresentação

**PRECISA-SE DIRIGIR A**  
António da Palma Teixeira  
MESSINES

**CASA RUBI**  
NOVAS INSTALAÇÕES

Rua Teófilo Braga e Rua Dr. Passos (Rua da Escola Industrial)

TELEFONE 311

LIVRARIA - PAPELARIA ÓPTICA MÉDICA - APARELHOS DE PRECISÃO

LIVROS

Ensino Primário, Litoral, Técnico e Secundário

Obras literárias dos melhores escritores Nacionais e Estrangeiros

Óculos graduados e de Sol

lentes Têlegio, Orma 1000, Zeiss, Bauch & Lomb., etc.

Artigos escolares e de escritório — Revistas

Figurinos — Novidades — Brinquedos

DEPOSITÁRIO DE:

Tintas para escritas, desenho, carimbo, etc. - Guaches - Colas - Lacs - GIs escolar

Almofadas - Carimbos - Aguarelas - Pincéis finos - Fita celolósica

AGENTE EXCLUSIVO DA:

Máquina de Escrever «ANTARES»

# LOTAS DO ALGARVE

de 20 a 26 de Setembro Vila Real de Santo António

TRAINIRAS :	
Brisa	67.721\$00
Vulcão	65.128\$00
Sr.ª da Encarnação	61.811\$00
Nova Liberdade	61.812\$00
Flor do Sul	55.353\$00
Infante	47.651\$00
Conceição	45.408\$00
Agadão	45.281\$00
Triunfante	42.107\$00
Audaz	40.181\$00
Diamante	21.727\$00
Restauração	18.874\$00
Lestia	18.746\$00
Estrela do Sul	18.678\$00
Leste	15.704\$00
Janita	15.585\$00
Flor do Guadiana	12.848\$00
Retrega	11.437\$00
Salvador	8.415\$00
Alvarito	8.405\$00
Sr.ª da Saúde	6.258\$00
Nova Sr.ª da Piedade	4.455\$00
Oeste	696\$00
Arrastão	
Pérola da Ribeira	10.795\$00
Total	696.771\$00

de 18 a 24 de Setembro Olhão

TRAINIRAS :	
Restauração	47.137\$00
Nova Senhora da Piedade	44.980\$00
Alecrim	44.540\$00
Alvarito	51.120\$00
Salvadora	27.789\$00
Fernando Carlos	19.700\$00
Estrela do Sul	16.215\$00
Sr.ª da Saúde	11.020\$00
Noroeste	8.180\$00
Oeste	6.775\$00
Brisa	5.920\$00
Lestia	5.070\$00
Total	264.386\$00

de 19 a 25 de Setembro Portimão

TRAINIRAS :	
Sol	132.880\$00
Belicete	101.710\$00
Trio	84.870\$00
Portugal 5.º	75.100\$00
Leãozinho	70.900\$00
Sr.ª Flávia	68.730\$00
Olimpia Sérgio	68.680\$00
La Rose	68.260\$00
Maria do Pilar	65.920\$00
Ponta do Lador	64.380\$00
Nicete	63.410\$00
Lena	55.200\$00
Anjo da Guarda	54.100\$00
Dorita	51.680\$00
Oca	50.870\$00
Portugal 1.º	48.500\$00
Estrela de Maio	48.350\$00
Artes diversas	47.320\$00
Sr.ª do Cais	45.880\$00
Pérola Algarvia	45.490\$00
Bom Pastor	44.140\$00
Nova Clarinha	43.290\$00
Maria Benedito	43.000\$00
Pérola do Arade	38.300\$00
Mirita	35.670\$00
Costa Azul	35.600\$00
Virgem te gule	28.120\$00
Pérola do Barlavento	26.820\$00
Erlasa	25.980\$00
Flora	25.080\$00
Nossa Sr.ª da Graça	25.550\$00
Suestada	22.970\$00
Praia Vitória	21.500\$00
Alecrim	18.500\$00
Neptúnia	17.500\$00
Maria Odete	16.800\$00
Austral	16.200\$00
Nossa Sr.ª de Pompeia	15.900\$00
Bela Canopá	13.140\$00
Gracinha	12.850\$00
Milita	11.200\$00
S. Paulo	10.250\$00
Costa de Oiro	9.800\$00
Vulcânia	9.100\$00
Brisamar	8.700\$00
Arrifana	8.300\$00
Refrega	7.200\$00
Marisabel	6.900\$00
S. Paulo	6.100\$00
Fernando Carlos	6.000\$00
Flor do Norte	4.670\$00
Pérola de Lagos	4.400\$00
Farihão	3.540\$00
Noroeste	1.700\$00
Total	1.950.570\$00

de 6 a 26 de Setembro SAGRES

Artes diversas	598.968\$00
----------------	-------------

## MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António de 20 a 26 de Setembro

ENTRADOS: portugueses «Mira Terra», de 563 ton., de Lisboa, com adubos; «Terceirense», de 1.295 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; italiano «Lisbona», de 495 ton., de Leixões, com carga em trânsito; portugueses «Maria Christina», de 550 ton., de Lisboa, com adubos e «São Macário», de 1039 ton., de Lisboa, vazio.

SAÍDOS: «São Macário» e «Mira Terra», ambos com minério, para Lisboa; «Maria Christina», com enxofre, para Lisboa; «Terceirense», com sal e figos secos, para os Açores; «Lisbona», com conservas, amêndoas e pinhão, para Marselha, blocos de mármore, para Livorno e conservas para Génova, Livorno e Savona.

## PRÉDIO EM FARO

Vende-se prédio de gaveto em Faro, situado na esquina da Rua do Alportel com a Rua Baptista Lopes, com os n.ºs 2 e 4 e 56, 58, 60, 62 e 64, respectivamente. Area aproximada de 316 m².

Dirigir propostas a Coronel Calado Júnior, Casal da Paz — MAFRA, telefone 134.

AJUDE O ARTESANATO! — comprando «rendas» de Peniche



**Interessante trabalho de paciência executado por um artista algarvio**

O algarvio sr. Rafael Estêvão Rosa Guerra, conseguiu escrever num postal dos C. T. T., 12.000 palavras, com 62.000 letras, descrevendo a história e jogos do Sporting Clube de Portugal e Sport Lisboa e Benfica, tarefa executada com uma lupa e em que consumiu, cerca de 300 horas.

O interessante e extenuante trabalho tem merecido referências de apreço da Imprensa portuguesa e de vários jornais estrangeiros.

Visado pela delegação de Censura

**novos insecticidas novo sistema**

**JECTAX**

BOMBA JECTAX: 67\$50  
CARGA JECTAX: 22\$50

AGRO-QUÍMICA PESTAX, LDA.  
T. Henrique Cardoso, 19-B — LISBOA

A BOMBA JECTAX com acção aerosol, dura dezenas de aerossóis. Basta, esgotado o insecticida, substituí-lo por outro aplicando uma nova CARGA JECTAX.

**VALORIZAÇÃO, RIQUEZA, TRABALHO E TURISMO**

por HÉLDER MARTINS DA CRUZ

CONCEBE-SE na teoria económica que as pequenas terras quando exploradas os seus recursos naturais, têm que fornecer uma produção máxima, mediante o aproveitamento implacável dos seus elementos mais representativos desde a exploração agrícola, o artesanato, o turismo e a pesca até aos mais diversos movimentos de trabalho. No entanto, a projecção da teoria mostra-nos uma prática amorfa e um deseducado culto na exploração desses filões em que o Algarve é e sempre foi rico.

A indolência na técnica e o desperdício na superfície, são coordenadas que não servem de modo algum para a obtenção de um gráfico positivo em que os resultados estatísticos confirmam a realidade-lucro do esforço material-humano, ou melhor a gradual evolução do progresso.

É a reacção contra esse trabalho negativo, que hoje nos norteia e presentemente desencadeamos. Tudo terá que ser aproveitado quase milímetro a milímetro, perdoe-se o exagero, mas temos de usar dureza neste hino ao trabalho que rompe os céus do Sul do País. O que está abandonado, terá que ser amparado nas proporções devidas para que no TODO não haja uma parcela menos vital ou uma faixa deficientemente controlada. Para efectivação deste programa é lógico que se proceda ao escalão de província, no objectivo de servir a Nação que é de todos, e tornar inoportuno e injusto o comentário popular «cada qual puxa a brasa à sua sardinha».

Desde Oriente a Ocidente, a solução dos problemas deve ter o patrocínio de todos, desde o Estado ao capitalista, ao pequeno e grande produtor e ao trabalhador anónimo. O comodismo, que em todas as gerações foi o reodor dos

músculos da acção, terá que ser banido com os conhecidos produtos da nossa índole: vitalidade, brio e amor pátrio.

Já todos sabem (inclusive as agências estrangeiras) que Portugal tem no Sul metropolitano o maior filão de riqueza turística. A deslocação para Ocidente das Riveiras e das Côte d'Azur terá a sua primeira fase na presente época e, segundo profetizamos, muito ruidosamente. O «habitué» mediterrânico está saturado, e os amigos sempre gentis que nos visitam têm sido sem dúvida uns colaboradores preciosos desde o ilustre jornalista brasileiro Paulo Talcia, recentemente, até Ingrid Bergman, no Inverno passado, não esquecendo os embaixadores acreditados em Lisboa e o turista anónimo, que ao deixar para a reatguarda a fronteira goza, gasta e faz publicidade graciosa no regresso.

É, pois, à valorização e por conseguinte à riqueza do magnífico rectângulo algarvio que o Governo tem que dedicar o máximo de atenção e contributo, fazendo deslocar até nós a engenharia, a maquinaria, a colaboração ti-

(Conclui na 9.ª página)

**VISITE...**

**LUCILIO MATOS TOUPA**

onde encontrará o mais vasto sortido de material usado em óptimo estado para qualquer auto (automóvel, camioneta ou camion, etc.). Resolva os seus problemas tornando-se cliente da casa que mais barato vende e nas melhores condições.

R. do Alvito, 31-A, 33, 33-A  
Telefone P. E. X. 637024  
633537  
LISBOA-3

**OPTIMAT**



CORREIAS DE TRANSMISSÃO TRAPEZOIDAIS E RESPECTIVAS UNIÕES DIMENSÕES CORRENTES

DISTRIBUIDORES PARA O SUL  
**C. SANTOS LDA.**  
DIVISÃO MARÍTIMA E INDUSTRIAL  
LISBOA

**VIVA TRANQUILO!**

Segure bem os seus haveres...

**COMPANHIA DE SEGUROS MUTUALIDADE S.A.R.L.**

Seguros de acidentes de trabalho, acidentes pessoais, incêndio, agrícola e pecuário, automóvel, marítimo, terrestres, cristais e outros

LISBOA — RUA 1.º DE DEZEMBRO, 101 — TELEF. 325363  
PORTO — RUA SÁ DA BANDEIRA, 52 — TELEF. 21588

**Loulé... em retrato**

**PESSOAS** há que me perguntam, a propósito da questão levantada, do tio Serapião continuar ou não no governo do barco, de que lado estou eu. Ora, a essas pessoas eu devo dizer que, num «Loulé... em retrato» anterior, defini claramente a situação. Eu sou pela situação legal e como legal entendo aquela definida pelos regulamentos e convenções.

É a pergunta se estou por este ou aquele, eu responderei: — Não estou por nenhum porque a questão para mim é de forma e não de fundo.

Uma garrafa é uma garrafa! A garrafa pode ter a configuração normal, cilíndrica no bojo e de gargalo tubular adelgado. O bojo pode ter a forma de balão esférico, ovalado cilindro-cónico, subcilíndrico, de pirâmide triangular ou quadrilateral, que não perde o nome de garrafa.

Ninguém confundirá uma garrafa com um frasco, embora muitos frascos se possam confundir com garrafas. Mas a garrafa há-de ser sempre garrafa e os frascos por mais que pretendam parecer-se com garrafas, não-de ser sempre frascos.

Experimentem a pôr os mais caprichosos e esquisitos frascos ao pé de uma garrafa, numa prateleira e aquela marcará sempre a sua configuração destacada, ainda que a rodeiem milhares de frascos. O que sucede é que, por vezes, a garrafa está cheia de precioso néctar e os frascos que a rodeiam podem conter uma jeropiga ou mistela qualquer. Quer dizer, podem estar cheios de insignificante conteúdo. É daí o que resulta? É que a garrafa está deslocada no meio dos frascos, mas nem por isso deixa de ser garrafa e de ter o valor do seu conteúdo específico.

Pode discordar-se da figura que uma garrafa faz no meio de frascos que a inferiorizem ou deprimam e então a conclusão só pode ser a de que a garrafa está fora do seu lugar. E nós não podemos por muito que avallêmos, estimemos e apreciemos o valor da garrafa e do seu conteúdo, não podemos dizer que a prateleira está certa, ou como deve estar. Ora se a garrafa está ou pretende estar em má posição na prateleira, nós não podemos deixar de considerar que a causa da prateleira está deturpada, errada e há que pô-la bem para não ferir a vista ou nossos sentidos de estética, arrumação e, vamos lá, de bom gosto.

Podemos pois tomar partido pela prateleira sem que isso defina depreciação pela garrafa, mas antes estima e consideração por a desejarmos ver no lugar próprio e que lhe é pertinente.

**FOMOS** há dias passear pelo parque da vila. Que tristeza! No campo ou ringue de patinagem que a Câmara mandou arranjar para os rapazes jogarem o hóquei, andavam dois rapazolas com um carro de madeira e umas rodas, que talvez tivessem sido rolamentos de esferas de algum automóvel, a fazer de pista de automóveis eléctricos.

Em volta do monumento, garotos aprendiam a andar de bicicleta. Que das ruas do parque se faça campo de aprendizagem, ainda se toleraria, mas cá em baixo em volta do monumento, é falta de consideração pelo significado e expressão de homenagem que o mesmo representa não só para louletanos, mas para todos os portugueses. Ainda perguntámos ao guarda que se encontrava em paciente posição de espectador, se aquilo era permitido e respondeu-nos: Ninguém ainda me deu ordem para o proibir!

**PRÉDIO NOVO VENDE-SE**

Em Faro, acabado de construir, para 4 inquilinos. Óptimo emprego de capital. Preço 300 contos.  
Informa-se na Rua Eng. Duarte Pacheco, n.º 8 — Telefone 574 — FARO.

NA Praça Dr. Manuel d'Arriaga, continua o monte de entulho e pedras proveniente da escavação profunda que ali se levou a efeito. Com que fim? Explorações arqueológicas? Altos mistérios...

NA sua visita aos centros turísticos do Algarve, para aquilatar da sua capacidade de integração num plano que vai ser ordenado superiormente, o sr. ministro de Estado da Presidência, não visitou ao contrário do que alguns jornais e até a própria Emissora Nacional anunciaram, a praia de Quarteira. Não sabemos dos fundamentos da sua ex.ª teria para riscar do seu itinerário a praia do maior concelho do Algarve e uma das que maior potencialidade turística apresenta pela sua excelente localização e perfeito acesso.

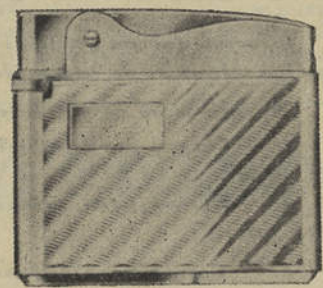
Quarteira, a menos de dois quilómetros da Fonte Santa cujas águas revelaram qualidades terapêuticas de alto valor no tratamento de certas infeções dermatológicas e na cura do reumatismo, tem condições excepcionais para ser uma grande e boa estância de turismo. Aliás, a sua proximidade do aeroporto do Algarve, garante-lhe uma frequência escolhida, no futuro, desde que as unidades hoteleiras se multipliquem.

Ter-se-iam levantado alguns interesses estranhos que afastariam a visita ministerial? É pena, se assim foi. Em todo o caso é de lamentar profundamente que o sr. ministro a não tivesse visitado.

REPORTER X

**Rowenta**

A GASOLINA OU A GÁS  
O ISQUEIRO QUE LHE DÁ  
PLENA SATISFAÇÃO  
GARANTIA ILIMITADA  
O MAIS PERFEITO SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA



REP.: NOVIDADES NECONSAR, LDA.  
Rua do Telhal, 43-2.º, Dto. e r/c Esq. — LISBOA — Telef. 366478

**placarol** painel perfeito para portas e divisórias

com  
1. ardo de madeira laminada  
2. tacos de fechadura  
3. enchimento de espirais de madeira  
4. placas superficiais de vários tipos

resistente - leve - económico

Fabricante **siaf**  
Rua S. Julião, 139  
Lisboa

AGENTES NO DISTRITO DE ALGARVE:  
**MÁRIO R. PEREIRA**  
escritório: r. Pedro Nunes, 1, Faro  
tel. 937  
armazéns: Faro  
Portimão

MATERIAIS MODERNOS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

**ELECTRO GARBO OLHÃO**

APARTADO 39 TELEFONE 279

Stock permanente de todo o material eléctrico para baixa tensão e material eléctrico doméstico

GRANDES DESCONTOS PARA RETALHISTAS E ÓPTIMOS DESCONTOS PARA ELECTRICISTAS

**Entusiasma os algarvios que vivem longe da sua pequenina pátria a Operação Algarve-Turismo**

(Conclusão da 1.ª página)

vios que vivem no estrangeiro e que aplaudem com entusiasmo a grande ofensiva da valorização do Algarve, escolhemos a que nos pareceu mais expressiva e mais sincera para lhe dar publicação. É seu autor o sr. Joaquim Manuel Gonçalves Nobre, residente em Manicouagau (Canadá). Eis o que nos diz:

Manicouagau, 8-9-1968

Sr. director do Jornal do Algarve  
Parabéns a v., parabéns ao Jornal do Algarve, ao Algarve e à Nação. Embora vivendo a muitas centenas de quilómetros de distância da minha pequenina pátria, o Algarve, estou radiante, satisfeito com o progresso da minha Província.

Passaram-se cinco anos, e neste tempo apenas visionei saudosamente o que existia, do Sotamento ao Barlavento, no aspecto urbanístico e turístico do Algarve.

Mas, após que v. lançou o alarme da Operação Algarve-Turismo penso que, o que conhecia era um nada para uma velocidade diabólica, se tornar num gigantesco desenvolvimento turístico provincial.

Enfim, o Algarve progride e isto graças a um grito, a um alarme, dado com atraso, mas ainda em boa hora.

Que o Governo da Nação compreenda esse clamor do Jornal do Algarve, que o acarinhe, que o ampare, porque o que ele reclama é justo. Há que pensar no futuro. Sim, que será de Portugal no futuro? Infelizmente o Ultramar está em perigo, mas alerta. Numa província continental existe uma mina, sim, um filão de ouro na província do Algarve. Por que não acelerar os trabalhos, a fim de se pôr esse filão completo, a render?

Insista sr. director, no vosso pedido, mantendo o alarme semanalmente e bom seria, duas vezes por semana. Certamente todos os algarvios sentem no momento presente uma enorme alegria, por saberem essa tão pequenina pátria, engrandecida pelos seus próprios méritos. Sim, porque o que há nela foi a Natureza que lhe ofereceu. Então por que não lhe dar alguns toques artificiais, que a valorizem?

Todos sabemos que em certos países os governos se lançam em obras artificiais para fins turísticos e recreação do seu povo, consumindo rios de dinheiro.

Para exemplo citarei o que se passa aqui no Canadá. Este ano tive ocasião de presenciar essa verdade. Mesmo no local onde actualmente reside, o Governo Provincial construiu no espaço de alguns meses um campo de aviação onde aterraram aviões de toda a categoria, uma estrada com uma extensão de 200 quilómetros que ligará o novo sítio à vila mais próxima, uma vila residencial de 300 moradias, onde, ao mesmo tempo que se construíam os edifícios se montavam redes de águas, luz, gás, esgotos, telefone e televisão. Não se esqueceram os parques de estacionamento, parques recreativos para crianças, sala de recreio, cinemas, escola, igreja, etc.

Enfim, ainda o maior problema era a praia, tão longe dos oceanos. Mas o problema foi resolvido: dos muitos lagos vizinhos, aproveitaram os de melhores condições. Enormes camiões transportaram areia (areia negra) para dois lagos e as praias estão prestes a receber essa multidão de turistas, que desejam recrear-se, gozar a vida, conviver.

Praticam-se os desportos favoritos: natação, vela «skj» aquático, «baseball», pesca, etc.

Despesas, certamente que as tiveram. Mas pelo movimento, tudo leva a crer que muito em breve o crédito ultrapasse o débito. O jornal mais importante do Canadá, «La Presse», afirmava a propósito desta iniciativa: «Para já, fazer do lugar, um sítio turístico. Acaso encontram-se aqui belezas? Não, francamente nenhuma! Mas que faziam os americanos do Algarve? Certamente a maior jóia do Mundo, sem outro objectivo que não fosse o da distração, do divertimento. Então Grandes Excelências que estão no destino da Nação, por que não fazer do Algarve o «bijou» mais rendoso da economia da Nação? Não necessitará gastar rios de dinheiro para o aperfeiçoar, bastará dar alguns toques nesse «bijou» e fazer uma acertada propaganda no estrangeiro e eis a «jóia Algarve» a deixar para trás, os Monte Carlos, as Côte d'Azur, as Venezas, as Floridas, as Canárias, etc.

Sr. director, eu fugi um pouco ao assunto que me levou a escrever ao grande Jornal do Algarve, nada se aproveitará das minhas linhas, entretanto foi para mim um desajogo de saúde pelo meu Algarve.

**Terrenos para plantação de citrinos**

Dão-se de arrendamento hortas com terras e clima próprios para plantação de pomares de citrinos, em Quarteira.  
Trata: dr. Santiago Pontes — QUARTEIRA.

**BEBA ÁGUA**  
das Caldas de Monchique  
De mesa e gaseificada

**AGORA! UMA REFEIÇÃO COMPLETA EM 5 MINUTOS**

	250 gr.	500 gr.	700 gr.
Bifes de Hamburgo	7\$50	15\$00	—
Almôndegas	7\$50	15\$00	—
Pasta de Carne	7\$50	15\$00	—
Carne estufada	10\$00	20\$00	27\$50
Carne à jardineira	—	13\$00	17\$50
c/ feijão	—	12\$50	17\$00
Cozido à portuguesa	—	14\$00	18\$00
Guisado à saloia	—	10\$00	12\$50
Mão de vaca guisada	—	13\$50	17\$50
Dobrada c/ feijão	—	12\$50	—
Galinha c/ arroz	—	20\$00	—
Frango c/ ervilhas	—	22\$50	—
Frango estufado	—	22\$50	—
Pasta de figado	Tipo 90 grs.	7\$50	—
»    »    »    »    »    »	Tipo 160 »	10\$00	—

Experimente a Pasta de Carne em Pastéis, Croquetes e Sanduiches  
**Sociedade Corretora, Lda.** ♦ Ponta Delgada ♦ Açores  
EM LISBOA: RUA DA CONCEIÇÃO, 125, 2.º, DTO. ♦ Telefone 36 23 12





## TEATRO

## Actua hoje em Lisboa o Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve

Encontra-se na fase final o Concurso de Arte Dramática (Amadores), que o S. N. I. promoveu pela 4.ª vez consecutiva. O Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve, que nas anteriores edições tem firmado destacada presença, em especial no ano transacto, encenou duas peças, concorrendo assim às duas alíneas que o regulamento do certame comporta: drama ou tragédia e farsa ou comédia. «Frei Luís de Sousa», de Almeida Garrett e «O Doente de Cisma», de Molière, foram representadas em Agosto último, no convento de Nossa Senhora da Assunção na capital algarvia, ao ar livre, numa linha de continuidade que é já uma tradição. Prossegue, pois, a actividade dum Grupo a quem, acentue-se, o Algarve já muito deve pela obra, valiosa e valerosa a todos os títulos realizada. Baluarte firme numa arte que luta com as vicissitudes conhecidas, o elenco referido tem possibilitado o contacto directo ao público farense de peças que até há pouco eram «tabus».

«O Doente de Cisma», foi escolhido para a fase final, em espectáculo que hoje se realiza às 21,30 no Teatro da Trindade, em Lisboa. Em competição com o Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve, o Grupo Dramático Aurora da Liberdade, de Matosinhos, que representa «O Morgado de Fafe Amorosos» e o Conjunto Cénico Caldense, encenando a peça «A Mordacha». Foi assim reduzido o número de participantes na fase final — verdadeira semana do teatro amador português.

Em vez dos 12 grupos que nos anteriores concursos se deslocavam à capital, estão este ano presentes 8 (5 em drama ou tragédia e os restantes em farsa ou comédia). Pensamos que esta redução terá sido mais determinada por razões de ordem económica que por ditames selectivos com base no índice de valor das peças encenadas.

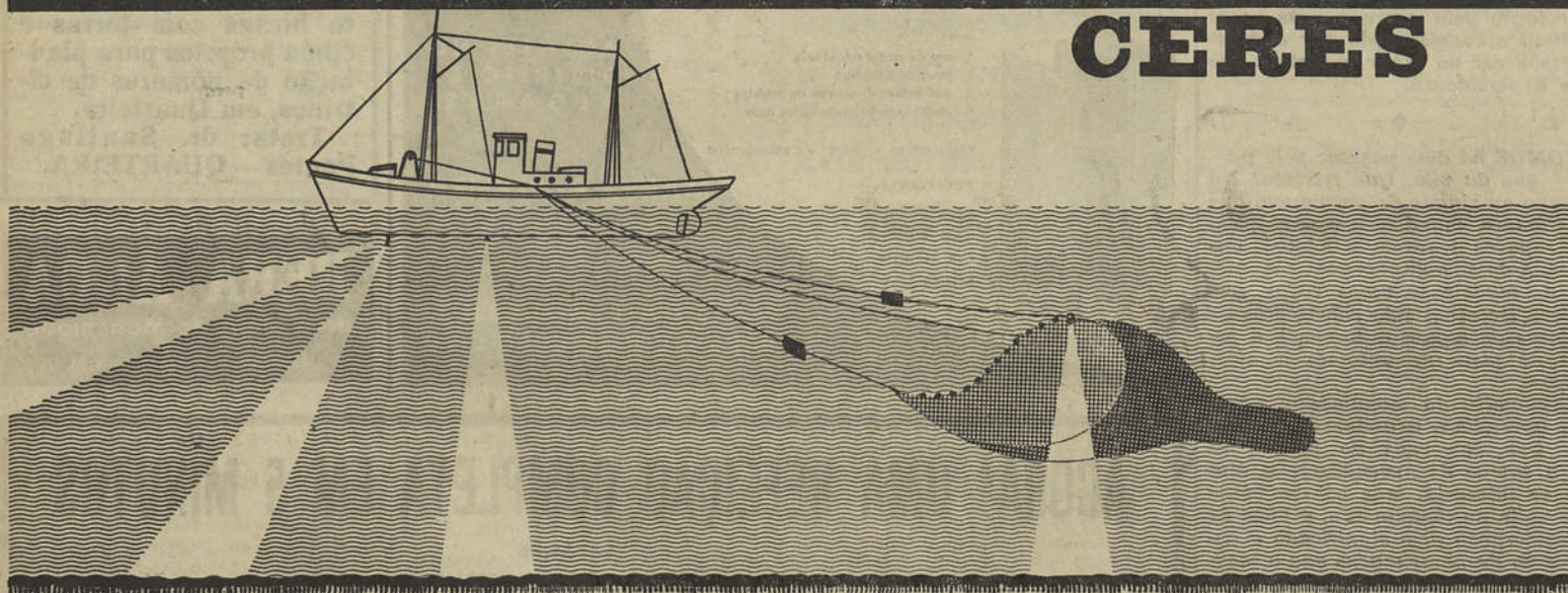
O júri resolveu atribuir menções honoríficas ao sr. dr. José de Campos Coroa (Telmo Pais) e à sr.ª D. Edite Guerreiro (Maria de Noronha) pelas suas interpretações na obra garretiana.

A direcção artística de «O Doente de Cisma» é do dr. Emílio Campos Coroa, a cenografia, que está magnificamente concebida é assinada pelo prof. João Reis e no desempenho intervêm: Féria Pavão (Argão), Maria Salomé Rolão (Belina), Odete de Jesus (Angélica), Margarida de Jesus (Luisinha), João Veríssimo (Beraldo), Rui Bocho (Cleante), José Pontes (sr. Diáforo), Miguel Tinoco (Tomás Diáforo), Manuel Zeferino (sr. Purgado), Teodósio Cabrita (sr. Florêncio), João Reis (sr. Boafé) e dr.ª Maria Amélia Campos Coroa (Antónia). João de Deus escreveu a música e ensaiou o coro dos médicos e boticários. Estamos certos que a numerosa colónia algarvia radicada em Lisboa, acorrerá ao velho Trindade rejuvenescido nestes dias pela presença dos dedicados membros do teatro amador português, para com os seus aplausos testemunhar o apreço e simpatia que a todos deve merecer o Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve.

## Técnicos de Farmácia

Ajudante técnico/a admite-se na farmácia do Montepio, em Faro. Carta com referências e ordenado pretendido.

Kelvin Hughes \*



## SONDAS PARA DETECÇÃO E PESQUISA DE PEIXE

A nova sonda KELVIN HUGHES «CERES» combina as vantagens da detecção horizontal antecipada dos cardumes com uma mais exacta localização vertical. Pode ter, como acessório, um indicador vertical, de rede, para controle rigoroso de arrasto.

CONSULTE OS REPRESENTANTES **C. SANTOS LDA.**  
LISBOA-PORTO-COIMBRA-OLHÃO

\* A marca que equipa as mais importantes unidades mercantes e de pesca nacionais

ASSOMBROSO!  
O DETERGENTE MODERNO MAIS APERFEIÇOADO E COMPLETO

**limpa** — e bem lavada, agora dá gosto ver toda a roupa. Sou eu que tomo conta da casa da minha irmã e com Sunil o meu trabalho está mais simplificado e resulta muito melhor.

Com Sunil nem é preciso esfregar e a roupa anda toda limpinha que é um gosto. Então na roupa de cor, é que a diferença se nota melhor. Sunil aviva as cores e por isso a roupa fica mais limpa e mais bem cuidada. — Ex.ª Sr.ª D. Maria de Lourdes da Silva Costa, moradora na rua da Misericórdia, 145-4.º andar em Lisboa.

Na verdade, com Sunil a roupa fica um encanto!



**branca** — muito branquinha — lavada com Sunil. Com as camisas são precisos cuidados especiais, mas desde que encontrei Sunil estou satisfeitíssima. Enfim, para toda a roupa branca Sunil é o melhor. Sunil dá-lhe aquele branco bem branco que tanto aprecio.



**cuidada** — e macia que é uma beleza. É um prazer abrir a gaveta da roupa do bebé, lavada com Sunil. Tem um aspecto bem cuidado e lavadinho. As camisas e os casaquinhos andam bem macios: mesmo como é preciso e como só com Sunil se consegue.



Agora uso só Sunil!

## O Instituto Alemão, de Faro

Informa que no princípio de Outubro começará com o primeiro trimestre de cursos da língua alemã.

São previstos os seguintes cursos:

- 1.º — Cursos para principiantes sem noções elementares (1.º ano).
- 2.º — Cursos para principiantes com noções elementares (2.º ano).

- 3.º — Cursos para adiantados (3.º ano).

Além disso o Instituto Alemão tenciona realizar um curso especial de retroversões (traduções de português para o alemão) para estudantes de 6.º e 7.º ano de liceu.

As inscrições efectuar-se-ão a partir de 24 de Setembro das 18 até às 19,30 horas, excepto nos sábados, na Rua D. Francisco Gomes, 4-3.º, FARO, Telefone PBX 152.

## Os C. T. T. no Algarve

Na CTF de Silves foi colocada, a telefonista sr.ª D. Antónia Maria Gonçalves e na de Albufeira, a sr.ª D. Maria Elisete Seródio Bila; e no núcleo de Faro, os srs. Virgílio Mendes dos Santos Romão e José Agostinho dos Santos, respectivamente operador e carteiro provincial de 3.ª classe.

Foi nomeada encarregada do PCI: Casais (Monchique), a sr.ª D. Maria Vitória Nunes.

## «SNIPE»

Vende-se, em bom uso, com três jogos de velas completas.

Informa na Rua Mouzinho de Albuquerque, 18 — FARO.

## CARTA DE OLHÃO

## O povo da Vila Cubista, exulta

A manifestação de gratidão que os representantes das forças vivas de Olhão acabam de prestar, pessoalmente em Lisboa, ao sr. ministro da Educação, é bem o reflexo do júbilo do povo do nosso concelho, de facto e sinceramente agradecido aos estadistas que promulgaram o decreto n.º 44.533, de 21 de Agosto passado, que criou a Escola Industrial olhanense.

O benefício prestado aos municípios pertencentes às classes menos abastadas, impossibilitados de enviar seus filhos à Escola Técnica de Faro, tem valor incalculável, sob os pontos de vista material e moral. Moral, porque não era justo que um empório industrial de primeira categoria ainda não possuísse a sua escola técnica.

Olhão não esquece, neste momento de satisfação, o nome do sr. dr. Carlos Proença, director-geral do Ensino Técnico, que muito se interessou e influuiu para a solução do importante problema. Finalmente, a causa está ganha.

Os exames de admissão dos 72 candidatos à matrícula do 1.º ano estão fixados para 8 e 9 do próximo mês.

Funcionário aulas do 2.º ano, se a quantidade de alunos, matriculados em Faro e que requeiram a sua transferência para Olhão, for considerada suficiente para justificar o funcionamento. Encontra-se aberto concurso para admissão de professores, funcionários e mestres das oficinas.

Na Escola Industrial de Olhão será ministrado o ensino do ciclo preparatório e dos cursos de electromecânico e de técnico de conservas.

A instalação nesta vila de uma de-

za de professores, é uma das vantagens que a Escola nos oferece. Certamente, contribuirão, com a sua convivência, para a elevação do nível cultural do nosso meio.

Está de parabéns a vereação municipal, mormente o sr. presidente da Câmara, obreiro incansável do empreendimento, que era, desde há muitos anos, uma das justas aspirações do povo olhanense.

J. L. M. T.

## ARMAZÉNS

Alugam-se em Faro dois armazéns, em conjunto ou separadamente, com a área de 170 m<sup>2</sup> cada um.

Também se trespassa um estabelecimento de vinhos e cereais, com a área aproximada de 250 m<sup>2</sup>.

Tratar com JOSÉ PEREIRA JÚNIOR, Estrada da Penha, 43, telef. 416 — FARO.

## Aparelho de Televisão

Vende-se, da marca VOLKSVISION, modelo 53.

Nesta Redacção se informa (2176).

**Grimaldi** = SERVIÇO  
**Siosa Lines** = REGULAR  
MENSAL

Para a VENEZUELA  
O PAQUETE RÁPIDO «ASCANIA»

A sair de LISBOA em 1 de Novembro e 2 de Dezembro  
Primeira classe a Esc. 9.895\$00 e Terceira classe, em camarotes, a Esc. 5.690\$00 (tudo incluído)

Ótimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // Viagens muito rápidas

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU  
SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.  
72-D, Avenida D. Carlos I — LISBOA — Telef. 665054-672319



# OPERAÇÃO ALGARVE-TURISMO

## Cabe ao S. N. I. e à futura Junta Central do Turismo Regional orientar, dentro de uma razoável autonomia, a actividade turística do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

Consta da base VIII da lei 2.082 que a criação das regiões de turismo é da competência da Presidência do Conselho sob proposta conjunta das câmaras municipais ou juntas de turismo interessadas; ou ainda com prévia audiência das mesmas câmaras e juntas.

Ora, se até aqui nada sucedeu parecido com isto, que razão há para alarmes? Não sucedeu nem se apercebe venha a suceder já que, pelo que se vem lendo em boa letra de forma, repugna à maioria dos órgãos do turismo algarvio, a ideia de requerer ou aceitar a criação da região turística do Algarve, por não se concordar com a máquina do seu funcionamento, ou seja a comissão regional de turismo. Todavia, vai-se ouvindo dizer que é necessário um organismo coordenador que ponha fim à anarquia em que se debate o turismo algarvio.

E aqui que confrangedoramente se creí sermos um povo robotizado. Nada de coisas simples, nada de iniciativa e rasgos. Nada de responsabilidades. Que estas fiquem todas na máquina directiva. Se uma só não chegar, deem-nos ainda máquinas, submáquinas, maquinasetas; secretários, subsecretários, chefes, chefes, subchefes, escriturários, guichês, papelosa farta e gordos maços de circulares neutralizando-se e desdizendo-se; tudo de modo a que não saia de sobre os ombros o encargo de alguma acção mais ousada que tenhamos de defender. Se há algarvios pedindo isto, pedindo assim que os governem, como se pode dizer ainda que isto é terra de gente ingovernável?

Ainda bem que nem todos os algarvios, por amor à sua Província, se prestam a envergar a fria carapaça do robot e, pugnando com alma pela terra berço não receiam de se signa e são tão desprimorosas quanto injustas.

Mas qual anarquia? Porventura, tudo o que com algum vulto se faz pelo turismo não é previamente sopesado, medido e aprovado pelo S. N. I.? Não tem este organismo superior ainda poder fiscalizador para corrigir o que tenha defeito? Parece, pois, que aos órgãos actuais do turismo algarvio, para sua própria sobrevivência e prestígio e ainda para enriquecimento do Algarve, apenas resta acreditar em si e na frutuosidade do S. N. I. como centro consultivo, coordenador e de fiscalização. Parece ainda que devem esses órgãos estimar vivamente a actual independência que têm adentro das suas áreas, já que lhes é dada a inapreciável facilidade de construir por si, sem mais pélas que a competência do S. N. I., sem mais subdependências retardantes e entaves quantas vezes apaixonadamente levantados.

Aprofundando um pouco. Conforme a lei a que se aludiu, ao ser criada uma região de turismo pela fusão de duas ou mais zonas turísticas complementares, são automaticamente extintas as actividades das comissões municipais ou das juntas de turismo das zonas fundidas, para dar lugar à acção da comissão regional de turismo. Esta comissão regional, além de outras entidades, é composta por um presidente nomeado pelo S. N. I. e por um representante de cada Câmara Municipal de cujos conselhos se formou a nóvel região de turismo. Tudo o que a partir daí venha a construir-se naquela região de turismo será por determinação da comissão regional, — também com a aprovação do S. N. I.

Em que difere este estado de coisas do anterior? Apenas em que se perde o espírito de iniciativa e de competição locais, e com ele o ardente incremento que faria por si brilhar à maior altura a obra turística de cada área, em prol do interesse geral algarvio e da sua riqueza, que riqueza não é senão da própria Nação.

Quantos mais hotéis dos vários grupos ou classes, parques de campismo ou casinos, se erguessem por toda a Província, melhor. Quantas mais praias fossem urbanizadas de harmonia com os planos aprovados, melhor. — Todo o Algarve é pequeno para a grande riqueza que encerra, e a perspectiva que o espera. — E para coordenar ou reprovocar já estava, da mesma forma o S. N. I. Acresce que no caso de todo o Algarve se tornar região de turismo, a receita tributária do turismo cobrada em cada concelho algarvio seria administrada e consumida pela comissão regional (base XIII da lei apontada), supõe-se que nos empreendimentos que ali fossem deliberados.

Ora, se as pretensões turísticas de um concelho são apresentadas pelo representante da respectiva câmara municipal à comissão regional de turismo com mira à obtenção do seu benefício, e se, como se prevê, tal benefício depender grandemente dos votos dos representantes das várias câmaras municipais, temos que se pode aqui encontrar uma longa via-sacra de primazias e compadrio.

Um hipotético exemplo sem o menor melindre para ninguém: dado que a faixa de Barlavento, mais populosa de concelhos, teria uma maioria de representantes municipais que mutuamente se poderiam proteger pelas suas muitas

afinidades e comunidade de interesses, bem podia frequentemente ver-se o Sotavento irremediavelmente batido nas deliberações da comissão regional. Consequentemente teriam os municípios de Vila Real de Santo António, de Tavira e de Faro de ver o produto dos seus sacrifícios tributários sair dos seus concelhos para construir pousadas na Fôia ou hotéis nos Olhos de Água.

Não parece que tal pudesse ser justo, antes doloroso e antiturístico, já que as belezas naturais, os monumentos e as inigualáveis praias do Sotavento nada ficam devendo às de qualquer região. Especialmente as praias, que vêm sendo desinteressadamente reclamadas nos grandes jornais estrangeiros como das melhores do Mundo. Ora esta zona não poderia, melhor não deveria ficar assim postergada.

Também aqueles municípios esbulhados que compensação económica poderiam vir a ter ao seu esforço tributário se a corrente turística fosse assim infalivelmente atraída para a zona melhor apetrechada? Uma vez que o Algarve não aceita a dominação, por improfícua, da comissão regional de turismo, por que não pensar na criação duma junta central, como já foi sugerido, constituída por representantes de todos os organismos provinciais de turismo, que se reuniram esporadicamente, sempre que houvesse de ser vencido qualquer dos grandes problemas provinciais, com comunhão de interesses e de encargos?

Na verdade este desejado organismo não foi contemplado na lei e desde que foi sugerida a sua criação fez-se celeridade à volta da ideia, contravendo-a com afirmações como a de não ser provável dispor-se o Governo a alterar a letra da lei para servir um impertinente individualismo. Não se compreende a rigidez da afirmativa pois tudo é susceptível de correcção, uma vez verificados os erros.

Também se afirmou que os minhotos os beirões, os ribatejanos e os alentejanos, possivelmente quereriam leis especiais para si se o Governo viesse a criar a almejada junta central do turismo algarvio. A verdade é que ninguém falou em leis de excepção, e talvez não fosse ruinoso contemplar na verdade, a ventilada aspiração, em vez de se fazer tabu da lei vigente.

E que, se se admitir a hipótese de que podem as demais províncias do País estar reagindo, como o Algarve, à função das comissões regionais de turismo, o enquadramento na lei 2.082 da junta central que se pretende, longe de servir um capricho individualista, seria sim um generalizado benefício de utilidade nacional.

E pode afirmar-se o contrário? Sabe-se se, na verdade, as restantes províncias aceitam sem contrariedade e sem prejuízo, o funcionamento das comissões regionais de turismo?

Em síntese: Parece seria de ponderar o enquadramento na lei para o organismo que o turismo do Algarve vem sugerindo, — Junta Central de Turismo —, mas para aplicação generalizada, nunca exclusiva. Deste modo se manteriam vivos e em pleno rendimento os órgãos de turismo local que, evidentemente, melhor que nenhum outro, pugnam abnegadamente pelo enriquecimento simultâneo local de toda a Província.

A supressão desta actividade turística local só poderá trazer marasmo, e é demasiado tarde para que se possa perder um só segundo na hora já tão retardada da justiça que ao Algarve é devida, como futuro grande campeão da riqueza nacional.

SEBASTIÃO LEIRIA

**QUALQUER PROBLEMA DE BELEZA TEM SOLUÇÃO**  
GRAÇAS AOS MARMALINHOS PRODUTOS E TRATAMENTOS DE



AV. DA LIBERDADE, 35 — T. 321866  
R. ALEX. HERCULANO, 24 T. 4.5548

**Café em Tavira TRESPASSA-SE**  
Nesta Redacção se informa (1961).

## Ainda não foi construído o Posto de Turismo da fronteira Algarbo-Andaluza

(Conclusão da 1.ª página)

regiões turísticas mais procuradas da Europa — o Algarve e a Andaluzia.

Estaria indicado, porque as exigências são prementes, que a entrada de Portugal funcionasse, em local perfeitamente visível e com a indispensável dignidade, um posto de turismo à altura das nossas pretensões e das nossas necessidades turísticas — um posto de turismo dotado de funcionários ao nível das exigências dos milhares de estrangeiros que entram e saem por essa fronteira, que lhes oferecessem, — mesmo que não lhes pedissem — um pequeno mapa turístico do Algarve, fornecendo-lhes todas as indicações sobre a nossa Província, — as suas praias, os seus lugares dignos de visita, a relação dos hotéis, pousadas, pensões e parques de campismo. E entregando-lhes ao mesmo tempo um apontamento monográfico que os esclarecesse sobre o nosso País.

Nada disto existe na fronteira de Vila Real de Santo António. O posto de turismo (posto de turismo?) que para ali há parece funcionar com certo ar de clandestinidade, no apeadeiro do Guadiana, em local suficientemente recatado para ninguém dar com ele por mais boa vontade que tenha de o encontrar.

Ora isto — numa das fronteiras mais movimentadas de Portugal — não presta, não é nada, não serve o Algarve, não serve Portugal, não serve o turismo!  
O que se precisa é de localizar em frente dos serviços de fronteira um Posto de Turismo bem visível, instalado com a indispensável dignidade (com a dignidade de um serviço oficial nacional) e com funcionários aptos e diligentes a servirem os interesses do turismo que são os interesses da Nação. Não é num cubículo escondido, com um diligente funcionário que nem sempre pode estar presente, que se servem os interesses do turismo nacional — e na emergência que atravessamos o turismo representa para nós uma esperancosa tábua de salvação.

Vimos no relatório da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António apresentado ao respectivo conselho municipal, que o S. N. I. elaborou um projecto (que se encontra nas instâncias superiores à aprovação), de um Posto de Turismo compatível com as necessidades da vila. Mas — valha-nos Deus! — não são as necessidades da vila que estão em causa. O que está em causa são as necessidades nacionais. É que transposta a fronteira não há uma «vila», há a melhor região de turismo da Europa e há um País. Prestamos justiça à boa vontade do sr. presidente da Câmara Municipal da bonita e simpática vila fronteiriça, mas insurgimo-nos contra esta limitação caseira que não pode dar despacho às exigências de um País. É que em Vila Real de Santo António têm que ser atendidos e documentados milhares de estrangeiros que entram em Portugal — e não entram na «vila». Esperamos que o S. N. I. tenha reparado na modestia da operação. Se não reparou nós nos encarregamos de lhe bradar o alerta — com o coro de vozes de todo o Algarve e de Portugal.

Que é manifesta a boa vontade do sr. presidente do Município Pombalino nesta particularidade do turismo, não há dúvida, tanto que prevê a criação de um lugar de encarregado do posto. Mas, em nosso entender e dada a responsabilidade da função, isto pertence não ao modesto e diligente encarregado do Município mas à Nação. Teria carradas de graça que o porteiro de um arranha-céus fosse pago apenas por um inquilino! Não, a Nação é que tem que pagar aqueles que servem nas «necessidades de uma vila» mas do País!  
Em face disto, o posto fronteiriço tem que ser encarado ao nível nacional e não apenas em face das exigências concelhias ou mesmo regionais. Se não se tratasse de uma das entradas do País nada havia a dizer, mas o caso transcende o âmbito caseiro. Se o S. N. I. não o enxergar por este prisma talvez sirva as «necessidades da vila» mas desconfiarmos que não chegue plenamente a servir as necessidades do País. E estas é que contam!

principal de Vila Real de Santo António apresentado ao respectivo conselho municipal, que o S. N. I. elaborou um projecto (que se encontra nas instâncias superiores à aprovação), de um Posto de Turismo compatível com as necessidades da vila. Mas — valha-nos Deus! — não são as necessidades da vila que estão em causa. O que está em causa são as necessidades nacionais. É que transposta a fronteira não há uma «vila», há a melhor região de turismo da Europa e há um País. Prestamos justiça à boa vontade do sr. presidente da Câmara Municipal da bonita e simpática vila fronteiriça, mas insurgimo-nos contra esta limitação caseira que não pode dar despacho às exigências de um País. É que em Vila Real de Santo António têm que ser atendidos e documentados milhares de estrangeiros que entram em Portugal — e não entram na «vila». Esperamos que o S. N. I. tenha reparado na modestia da operação. Se não reparou nós nos encarregamos de lhe bradar o alerta — com o coro de vozes de todo o Algarve e de Portugal.

Que é manifesta a boa vontade do sr. presidente do Município Pombalino nesta particularidade do turismo, não há dúvida, tanto que prevê a criação de um lugar de encarregado do posto. Mas, em nosso entender e dada a responsabilidade da função, isto pertence não ao modesto e diligente encarregado do Município mas à Nação. Teria carradas de graça que o porteiro de um arranha-céus fosse pago apenas por um inquilino! Não, a Nação é que tem que pagar aqueles que servem nas «necessidades de uma vila» mas do País!  
Em face disto, o posto fronteiriço tem que ser encarado ao nível nacional e não apenas em face das exigências concelhias ou mesmo regionais. Se não se tratasse de uma das entradas do País nada havia a dizer, mas o caso transcende o âmbito caseiro. Se o S. N. I. não o enxergar por este prisma talvez sirva as «necessidades da vila» mas desconfiarmos que não chegue plenamente a servir as necessidades do País. E estas é que contam!

Em face disto, o posto fronteiriço tem que ser encarado ao nível nacional e não apenas em face das exigências concelhias ou mesmo regionais. Se não se tratasse de uma das entradas do País nada havia a dizer, mas o caso transcende o âmbito caseiro. Se o S. N. I. não o enxergar por este prisma talvez sirva as «necessidades da vila» mas desconfiarmos que não chegue plenamente a servir as necessidades do País. E estas é que contam!

TINTAS «EXCELSIOR»

### PORTIMÃO ALUGA-SE

Prédio novo para quatro inquilinos, com grande garagem e todas as comodidades modernas com nove divisões grandes, duas casas de banho, cinco casas assoalhadas, terraço, varandas, etc., servindo para pensão ou para externato. Fica muito perto da praia e do novo liceu. Também se aluga por andares.

Informações: Telefones, Portimão 319 ou Lagoa 8.

## O trabalho de menino é pouco

mas quem não o aproveita é louco

utilize

**SULFATO DE AMÓNIO**

## 5 RAZÕES por que deve preferir os ARMAZÉNS do CONDE BARÃO

- 1 — Vendem tudo a preços de armazém.
- 2 — Fazem descontos para Revendedores, Feirantes e Beneficência.
- 3 — Fazem envio de amostras em modalidade única no País.
- 4 — Em cada colecção de amostras oferecem um lindo saco plástico.
- 5 — Em cada encomenda enviam um útil brinde.

Escreva hoje mesmo para os Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42, em Lisboa-2. Peça amostras ou encomende o que desejar e será atendido/a no mais breve espaço de tempo.

## SINE IRA ET STUDIO

“HÁ MAIS MUNDOS” — contos de José Régio

Integrado na sua Coleção Contemporânea, a Portugal lançou no mercado mais um livro português, o que muito dignifica aquela editora, uma das poucas que têm encarado o problema da literatura nacional, não somente com palavras, mas também com actos visíveis, como que numa acção de fomento.

Desta vez a obra publicada pertence a um autor consagrado: José Régio. O livro chama-se «Há mais mundos», no qual se reúnem sete contos, não todos muito felizes. E mesmo, quanto a nós, o seu livro mais fraco e menos cuidado, a não ser que José Régio quisesse deliberadamente menosprezar a arte do conto, em proveito de uma filosofia pessoal, com largo campo de pormenores. A excepção dos últimos três contos

(«Três reinos», «Os alicerces da realidade» e «As historietas dum coleccionador de antiguidades», principalmente «Os alicerces da realidade»), os outros pecam pelas dissertações constantes. É frequente ver-se a narrativa entremeadada de conceitos do próprio autor, pensamentos e imagens ináteis, estas sempre, sempre e todas, precedidas de um como e quase todas já muito gastas: «... uma lenda de formosura, infortúnio e bondade a rodeava, como uma auréola»; «... a cabeça ao de leve inclinada, como um lírio»; «... encolhido como um cão doente e embrulhado como uma trouça»; «... com dedos como garras»; «... num vago horizonte que tanto poderia ser ainda terra como já céu, uma claridade primeiro despontando como um arrepiro». Isso nos leva a crer numa possível precipitação na revisão do livro. De contrário não teriam escapado ao autor tantos outros pequenos nada desculpáveis a um principiante, mas que se tornam arranha-céus nas páginas de um consagrado. O que naquele poderá receber um sorriso benévolo, neste só nos pode causar arrepiro. Por exemplo, no primeiro conto e numa cena que parece não buscar efeitos humorísticos, vemos uma das personagens exclamar: «Homens de pouca fé!», e no segundo, «Não te importes com nada».

Também é frequente vemos José Régio reparar nas próprias intermitências ao longo da narrativa, em prejuízo da história a contar — e Régio bem o sabe —, a ponto de nos dizer, de quando em quando: «E como novamente me estou perdendo em divagações, urge apañar o fio»; «Voltemos ao caso de Luís Silvério, que novamente me estou a perder»; «Ora vamos, então, a factos». Seja como for, feito de propósito ou não, a verdade é que José Régio está, em «Há mais mundos», aquém das suas possibilidades de contista, tal como a arte do conto exige, tanto mais que, ao abrir-se o livro, lê-se «Há mais mundos — contos».

Já alguém nos chamou, em público, de crítico benevolente. Se isso é verdade, não foi ainda desta vez que deixámos de o ser.

JOÃO FRANÇA

### Concurso de Gado Bovino em Tavira

Coincidindo com a Feira de S. Francisco, realiza-se na quinta-feira em Tavira o 3.º Concurso de Gado Bovino, em que serão distribuídos numerosos prémios.

Os exemplares serão classificados às 11 horas, por um júri constituído por técnicos da Direcção Geral dos Serviços Pecuários e por criadores peritos representando a lavoura regional, sendo a distribuição dos prémios feita às 17,30.

### Camião «SEDAN»

Para 4 toneladas de carga, com 47.000 quilómetros, estado de novo, vende: JOSÉ PEREIRA JÚNIOR, Estrada da Penha, 43, telef. 416 — FARO.



## GRANDES DESCONTOS

EM FAZENDAS DE PURA LÃ  
NOVIDADES PARA HOMEM E SENHORA

Peça amostras a

**MONTESTRELA, LDA.**

APARTADO 138

COVILHÃ

### Uma prelecção do presidente da Liga Portuguesa de Profilaxia Social no Rotary Clube de Faro

A reunião de terça-feira do Rotary Clube de Faro, registou a presença da quase totalidade dos sócios do Clube. Como convidados, compareceram os srs. dr. António Emílio de Magalhães, presidente da Liga Portuguesa de Profilaxia Social, figura de grande relevo no País e que tem dedicado a melhor atenção a alguns problemas de ordem social, dr. José Joaquim Lobão de Carvalho, médico e Joaquim Neto, industrial de metalurgia. A reunião foi presidida pelo sr. dr. Manuel Mendes Gonçalves, secretário-geral e o sr. Jorge Mendes Rodrigues.

Depois da habitual cerimónia da saudação à bandeira nacional e de ter sido feita a auto-apresentação rotária, o sr. dr. Eduardo Mansinho, na direcção do protocolo, congratulou-se com a presença de tão distintos convidados e o secretário leu o expediente, após o que o sr. António Matos Cartuxo apresentou o novo companheiro, sr. José Eduardo Nobre.

O sr. Benigno Cruz referiu-se elogiosamente ao sr. dr. António Emílio Magalhães, que, por sua vez saudou, na pessoa do presidente, o Rotary Clube de Faro, recordando que já havia assistido a diversas reuniões rotárias, que sempre o impressionaram. Salientou a sua simpatia por Rotary e agradeceu as palavras elogiosas que lhe haviam sido dirigidas. Referiu-se à Profilaxia Portuguesa, e às campanhas a que se

dedicou, como a do «pé descalço», no Porto, luta tremenda que foi vencida, a bem da sociedade e à luta contra a lepra, focando a utilidade da Leprosaria Rovisco Pais. Acerca dos Jardins-Escolas João de Deus, lamentou que ainda nenhum existisse no Algarve, a perpetuar a memória do grande lírico algarvio que repousa nos Jerónimos. Pediu que todos se interessassem pela criação do primeiro Jardim-Escola em Faro, assunto que, — disse — está a ser tratado pela Casa do Algarve em Lisboa. A terminar as suas interessantíssimas considerações, que prenderam a assistência, o sr. dr. António Emílio Magalhães, referiu-se mais uma vez a Rotary, cujos princípios de lealdade, companheirismo, desassombro e delicadeza evidenciou e agradeceu a forma carinhosa com que havia sido recebido na reunião do Rotary Clube de Faro. As suas palavras foram sublinhadas com forte e demorada salva de palmas.

Encerrando a reunião, o sr. dr. Manuel Mendes Gonçalves salientou a presença do novo companheiro sr. José Eduardo Nobre, agradeceu a presença dos convidados e referiu-se elogiosamente às palavras do sr. dr. Magalhães, à sua acção extraordinária na direcção da Liga Portuguesa de Profilaxia Social e ao seu altruísmo em defesa da sociedade.

**TINTAS «EXCELSIOR»**

### Carta a uma jovem professora

Depois do teu aproveitamento no Magistério Primário, vais, finalmente, alures em Portugal continental, insular ou ultramarino, numa cidade, vila, aldeia ou simples «montes», contactar dia-a-dia com os teus pequenos alunos que esperam de ti, independentemente dos teus louváveis deveres pedagógicos, a ternura, o carinho e os afagos duma segunda e extremosa mãe.

É do teu método de ensino, do teu espírito lúcido impregnado de elevada dignidade no sentido de moldar mentalidades puras e nobres, que depende a formação íntegra duma geração escrava dos seus deveres morais e cívicos, e simultaneamente dos seus direitos, numa harmonia constante, perfeita e equilibrada.

Deves cultivar em alto grau, numa preocupação dominante, o sentimento da bondade e do carinho, a obediência integral aos princípios da justiça e fraternidade humana, seguindo cegamente o preceito evangélico «amai-vos uns aos outros», o mais sagrado conceito universalista do dogma cristão que deve nortear as sociedades civilizadas. Os desvarios tumultuosos, as paixões infrenes da hora suprema que passa, num atropelo colectivo como onda de inextinguível destruição, eis os frutos duma época, a que tu, jovem professora, vais dar a tua quota-parte no sentido da total eliminação de tais desvarios, incutindo nos teus alunos os sagrados preceitos da moral e da justiça.

Demonstrarás de maneira inequívoca, solene, que o País que nos foi berço, solene, universalista, geográfico e pacífico por temperamento, vive uma hora histórica, perseguido ferozmente por uma camarilha internacional que assentou arraiais, num areópago, impudentemente clamando pela partilha dos territórios que os nossos egrégios avós conquistaram, civilizando-os num ritmo progressivo, não olhando a sacrifícios.

Um vendaval turbulento de egoísmo desenfreado, abala os frágeis alicerces da razão e do direito, envolve em ondas de sangue inocente e mártir, à sombra de doutrinas e conceitos de modernos estadistas, que se arrogam estranhos mensagens da liberdade, igualdade e fraternidade entre os povos.

Es tu, jovem professora, no sagrado cumprimento da tua nobilíssima missão, a intérprete ideal, junto dos pequenos alunos que a Pátria te confia. Nestes dias de história e de moral, erguerás orgulhosamente com fé e vibração patriótica o nosso glorioso passado, o génio assombroso desta raça imortal que deu mundos novos ao Mundo; primeiro pela força das armas; depois pela persuasão, pela força dos princípios cristãos, e pelo conteúdo humano dos nossos processos civilizadores.

Ergue-te Portugal, «dítosa Pátria nossa amada» na voz do épico imortal. As iníquas ambições dos teus inimigos, teremos que gritar: Paral vilanagem. Aqui é Portugal.

S. Brás de Alportel, Setembro de 1962.

F. CLARA NEVES

## Os «dados» principais do «problema» turístico algarvio

(Conclusão da 1.ª página)

rio — julgamos nós — pensar que todos os palmos dessa costa maravilhosa venham a transformar-se, num futuro próximo ou longínquo em Copacabanas sumptuosas e cosmopolitas, apoiadas ou não em cidades de centenas de milhar de habitantes, ou mesmo apenas em Estoris ou Figueiras da Foz ou Póvoas de Varzim; bastantes palmos da costa algarvia, por falta de rentabilidade económica do seu aproveitamento, há-de ter de contentar-se em vir a ser, não cosmópolis turísticas, mas apenas despretensiosas praias populares ou discretos recantos pitorescos (que, aliás, também têm o seu valor turístico, e não pequeno), e muitos outros terão mesmo de resignar-se a ficar para sempre tal como hoje se encontram. Aliás, assim tem acontecido em todas as costas turísticas do Mundo; a famosa Côte d'Azur, por exemplo, não é uma cadeia ininterrupta de Nices e de Monte Carlos, mas apenas meia dúzia de grandes e médias estâncias de turismo, separadas por muitas milhas de costa inaproveitada, nas quais se situam algumas pequenas localidades, sem dúvida de grande beleza e de sedutor pitoresco (por isso também procuradas por alguns turistas), mas que não são de forma alguma verdadeiros centros turísticos...

Ora, nesta circunstância está precisamente um dos principais dados — e também um dos principais bicos-de-obra!... — do problema turístico algarvio, tal como ele se apresenta neste momento; e dado que talvez ainda não tenha sido posto com o desassombro suficiente, para ser devidamente considerado por quantos procuram a solução daquele problema. Porque, na realidade e quer o confessem, quer cuidadosamente o ocultem, todos os concelhos algarvios que possuem dois palmos de costa sonham e ambicionam intimamente fazer deles Copacabanas ou Estoris, ou pelo menos Figueiras da Foz ou Póvoas de Varzim; e quan-

do, num caso ou noutro têm de facto a consciência perfeita de que não é possível transformar esses dois palmos de costa em grandes centros turísticos e sim, apenas, em pequenos, embora pitorescos e belos pontos de passagem de turistas, — não podem levar a bem que o vizinho do lado possa ter, ali mesmo ao pé da porta, uma Copacabana ou um Estoril a estragar-lhes o negócio ou apenas a levar-lhes a palma na importância e no prestígio!... E menos ainda podem levar a bem que tenham de pagar imposto de turismo ou contribuir por qualquer outra forma para que o vizinho do lado possua, na sua área, aquilo que eles não têm; porque o egoísmo resultante de um bairrismo ferozmente individualista (mal orientado e exacerbado, durante séculos, por velhíssimas questões de divisão territorial e de hegemonia económica e social, e mesmo pela acção dos políticos regionais de todos os tempos em procura de apoios) não deixa cada um compreender os benefícios indirectos, que para todos podem resultar da utilização das maiores possibilidades e do consequente engrandecimento turístico (e sem ser turístico... de qualquer outro!

2 — Outro dado do problema turístico algarvio, que com aquele anda ligado e também não pode deixar de ser tomado em conta, é o que talvez se anuncie assim:

Parece evidente que, mesmo aquele mínimo indispensável para fazer do Algarve uma região de turismo capaz de corresponder ao interesse que já despertou no Mundo, — não pode conseguir-se simultaneamente em todos os locais com possibilidades de virem a ser os grandes e médios centros de turismo ou os pequenos recantos pitorescos (da costa e também do interior da Província, que é preciso não esquecer, nem desprezar); e isto, não só pela vastidão da obra a realizar (praticamente, é preciso ainda fazer tudo!...), que não pode executar-se num só dia, mas igualmente pelos vultuosíssimos capitais que envolve e não se conseguem (em condições rentáveis e sobretudo com a indispensável salvaguarda do prestígio nacional) assim tão do pé para a mão como às vezes querem fazer crer certas notícias de jornais e certas novidades ou oburgatórias de café. Tanto mais que os capitalistas algarvios (salvo uma ou duas excepções, que só servem para confirmar a regra) parecem continuar a preferir o investimento dos seus dinheiros em prédios de rendimento na capital do País, em vez de aplicá-los no desenvolvimento de uma indústria que é a mais sólida garantia do progresso económico do Algarve; e não é ao Estado (nem às autarquias locais), como muitos talvez julguem e queiram (alguns possivelmente sonhando já com os bons lucros a obter sem arriscar um chavo... que compete fazer essa obra, embora possa e esteja disposto a ajudá-la, e bem, como têm afirmado os responsáveis e em não poucos casos se verificou já.

Haverá, portanto, que estabelecer uma escala de prioridades na realização de tal obra, dando a primazia evidentemente àquelas localidades que já hoje são ou podem em curto prazo tornar-se as mais procuradas pelos turistas, e aos trabalhos que se tornem mais imperiosos ou menos dispendiosos segundo as condições locais. Mas, neste aspecto acontece também que todos os concelhos do Algarve com dois palmos de costa (e por razões que geralmente esquecem as razões dos outros, sobretudo a razão geral, e muitas vezes nada têm até que ver com o turismo...) julgam-se com o direito de ser preferidos e de lhes ser concedida prioridade para as suas obras; e mesmo quando tenham consciência de que essa prioridade pertence de facto a outros, manterão os seus pontos de vista, pelo mesmo motivo de uma falsa concepção de prejuízos económicos ou de um não menos falso conceito de prestígio local!

3 — E não se diga que estamos a fantasiar ou a exagerar, quando põmos estas coisas nos termos que aí ficam; e menos ainda que estamos a denegrir e a desprestigiar o Algarve e os algarvios.

Em primeiro lugar, reconhecer os

nossos defeitos e erros colectivos não é denegrir-nos: é tomar consciência deles, para podermos emendar-nos e arrearçar caminho, escolhendo outro que nos conduza definitivamente à solução dos problemas que nos afligem; a noção, tão generalizada entre nós, de que apontar as nossas mazelas colectivas constitui desprestígio para o Algarve é precisamente um dos grandes erros em que, na nossa Província, se tem incorrido com graves consequências. Confiar pecados nunca foi desprestigiar; o que é desprestigiar é escondê-los ou esquecê-los e persistir neles!

Depois... Nós também já estivemos à frente de um importante concelho algarvio, e os dez ou doze anos que depois disso se escoaram na ampulheta da nossa vida dão-nos hoje a perspectiva capaz para reconhecermos os pecados próprios e os alheios e avaliar e compreender, agora sem paixões, com imparcialidade e com verdade, estas coisas do turismo e muitas outras. Além disso, muitos exemplos seria possível apontar aqui, recolhendo-os de vários sectores da actividade algarvia, para demonstrar que nisto do turismo a realidade não é diferente (já se esqueceu, porventura, o caso do primeiro projecto de um aeroporto algarvio?...), se não bastasse a maioria dos próprios depoimentos, nestas colunas já publicados, sobre o problema do comando único do turismo algarvio, sobretudo os depoimentos das Comissões Municipais e das Juntas de Turismo. Nestes, e com excepção apenas do da Junta de Armação de Pêra, uma coisa se encontra bem patente: o medo! O medo de que uns palmos de costa sejam preferidos a outros; o medo de que estranhos venham mandar nas coisas locais! Vila Nova de Cacela tem medo de ser preterida por Monte Gordo e pela Praia da Rocha (mas, será realmente importante para o turismo algarvio — para o turismo, e não para a população local, frise-se e entenda-se bem! — que em Cacela haja esgotos e não sabemos que mais, antes de Monte Gordo e a Rocha, de Lagos, Albufeira, Armação de Pêra e Quarteira terem alguns bons hotéis e pensões, casinos e parques de jogos, e tudo o mais?...); a Rocha tem talvez receio de ser preterida por Monte Gordo ou por Armação de Pêra; Quarteira tem medo de que a praia de Faro, ali mesmo ao pé da porta, lhe arrebathe os seus velhos pergaminhos de praia popular; é possível até que Monte Gordo tenha medo de que Armação de Pêra lhe empalme o seu lindo sonho de vir a ser a Copacabana da Europa. Porque além destas razões de medo, numerosas outras válidas encontramos, afinal, expressas ou implicitamente apontadas nos depoimentos contra a constituição da Comissão Regional de Turismo; e temos de convir que o medo não é razão suficiente e muito menos capaz de convencer quem não tenha medo, neste caso principalmente o Governo da Nação, que em última instância tem de decidir...

O problema, porém, é ainda mais complexo e comporta outros dados, que é indispensável considerar na procura de uma solução exacta. Mas os restantes apontá-los-emos, já agora, num outro artigo, porque este de hoje vai longo em demasia.

ANTERO NOBRE

P. S. — Desculpem-nos todos a irreverência e a vivacidade destas desprentensiosas prosas sobre o turismo algarvio, porque não significam desconsideração ou acrimónia seja para quem for, nem intolerância para com as opiniões contrárias à nossa; quando muito aquela vivacidade e aquela irreverência podem significar que... também somos algarvios, um algarvio chapado, com o coração ao pé da boca como todos os que nascemos nesta terra maravilhosa, incapaz de dizer sim quando nos não convencem e mesmo contra a opinião do nosso melhor amigo, mas sempre sem abalo da amizade que a ele nos une e sem quebra de uma convivência com ele que nos dá satisfação. Só o facto de termos vivido, ao todo, uns trinta anos fora do Algarve e, mesmo agora, só de fugida por aqui pararmos uma vez ou outra, é que nos permitirá ver os problemas algarvios um pouco mais de cima e de fora das questões puramente locais e dos pequenos interesses e pruridos (e dos ciúmes...) das várias localidades.

E quanto a essa coisa dos algarvios serem ingovernáveis (muito obrigado, José Barão, por fazer justiça ao nosso pensamento a tal respeito!), já agora ficará para um outro artigo, fora e depois desta série... turística. Porque temos de acabar com essa coisa, custe o que custar; mesmo que para tal tenhamos também de confessar publicamente os nossos pecados colectivos de algarvios, e de fazer a devida penitência!...

A. N.

## COMUNICADO

**JOSÉ NUNES MACHADO** participa aos s/ Ex.ºs clientes e amigos que deixou de exercer as funções de viajante na Recauchutagem Leopoldo de sua livre vontade, passando a exercer as mesmas funções na firma **CHAVECA & JANEIRA, LDA.**, esperando ser honrado com a dedicação que sempre lhe dispensaram.

**CHAVECA & JANEIRA, LDA.**, tem a honra de comunicar aos seus Ex.ºs clientes que admitiu ao s/ serviço o sr. José Nunes Machado a quem espera que continuem a dedicar-lhe as s/ prezadas ordens.

## FIOS TRICOT

A. NETO RAPOSO

(FABRICANTES)

O maior sortido em cores e qualidades a preço de fábrica. Austrália desde 100\$00, perlapont 180\$00, escocesa, inglesa, robilon, florescente, mohair, fogo de artifício; lólitá; fabiola; ráfia; etc. Não receamos confrontos, nem em qualidades nem preços. Consulte-nos hoje e ficará cliente.

Praça dos Restauradores, 13, 1.º, Dto. — LISBOA — Telefone 326501

Enviamos amostras grátis e encomendas à cobrança

MAIS UM BRINDE

# Det

## peúgas de homem



### PEÚGAS ÊXITO

Uma oferta de DET para o seu marido e para os seus filhos. Três finos padrões em mousse nylon de 1.ª qualidade.

- CONFORTÁVEIS
- ELEGANTES
- ECONÓMICAS
- RESISTENTES
- MACIAS

Aproveite mais esta magnífica oportunidade.

Lavar com DET torna-se extraordinariamente cómodo e económico. A espuma superactivada de DET amacia a roupa, aumenta-lhe a duração e elimina rapidamente toda a sujidade. DET é um detergente prático e económico.

Apenas 7\$00 e 1 tampa\* gigante, ou 2 grandes ou 3 médias.

IMPORTANTE: DET mantém a oferta de meias Sabrina para senhora.

\* Só são válidas as tampas onde está impresso «fabricado em Portugal».



Branco é... **Det** o lavou!

## ARMAZÉM

Vende-se na Rua Dr. Oliveira Salazar, 19.

Aceitam-se propostas. Tratar na Avenida Infante D. Henrique, 18 — Monte Gordo.

## LÃS AYRES

Sortido completo em lãs. Casa inteiramente especializada em fios para tricotar, das melhores fábricas nacionais e estrangeiras. Sempre as últimas novidades. Lãs a peso.

## LÃS AYRES

Rua Augusta, 270-1.º

Santo António, 44

LISBOA-2

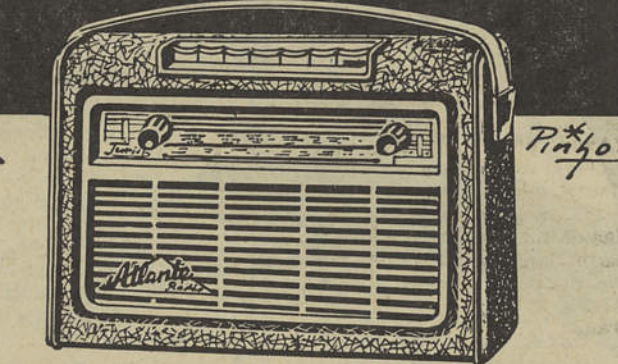
PORTO





**TURIST O PORTÁTIL**  
que se impõe pelas suas qualidades sonoras (supersom Hi-Fi) economia, potência e grande sensibilidade. Sóbrio e de proporções adaptáveis a qualquer ambiente

Agente em Olhão:  
**AMÉRICO GUALBERTO MATIAS**  
Rua 18 de Junho, 171



**Electrónica Lda**  
R. S.º ANTONIO, 71  
TELEF. 25800 - PORTO

Agente em Vila Real de Santo António:  
**M. SALVADOR VAZ PALMA**  
Avenida da República, 74

**ECONOMIA**

**Exportação de cortiça**

No primeiro semestre do corrente ano exportámos de cortiça em bruto 67.193 toneladas, no valor de 347.628 contos. O maior importador foi os E. U. da América, com 60.159 contos, seguindo-se a Alemanha Federal, com 32.330 contos. Os países do bloco comunista, exceptuando a Rússia que deixou de nos comprar cortiça directamente, fizeram compras no montante de 65.065 contos. Por espécies os maiores compradores foram: aparas, Estados Unidos, 43.524 contos; refugo, Argentina, 15.733; virgem, Holanda, 3.931; triturada, Reino Unido, 10.976 e prancha, Roménia, 23.182.

De cortiça em obra exportámos 18.953 toneladas, no valor de 355.238 contos, figurando à cabeça dos clientes a Alemanha Federal, com 55.906 contos, seguida dos Estados Unidos, com 42.810 contos. O bloco de Leste apenas nos adquiriu 3.662 contos, por intermédio da Checoslováquia. Por tipos, os maiores compradores foram: de discos, a Itália, com 5.140 contos; de rolhas, a Alemanha Federal, com 35.277 contos; não especificadas, os Estados Unidos, com 5.826 contos; de aglomerados para isolamento, o Reino Unido, com 21.161 contos; de aglomerados para revestimento, os Estados Unidos, com 3.893 contos; de discos aglomerados, a Holanda, com 8.272 contos; de aglomerados não especificados, a Bélgica-Luxemburgo, com 15.282 contos.

**A horticultura e a fruticultura em estufas, na Holanda**

Há 60 anos foi fundada a Estação Experimental de Horticultura e Fruticultura sob o vidro, em Naaldwijk, Holanda. Os seus primeiros anos foram difíceis por falta de pessoal, meios económicos e bom planeamento. Apesar disso, o seu trabalho já era bastante útil naquela época.

No período inicial, a Estação deu maior importância aos cultivos de frutas: uva, em modestas proporções, e amplas parcelas de maçãs, pêras e groselhas. No sector da horticultura, cultivavam-se hortaliças em grande variedade assim como bolbos de flores.

Logo começaram a ser realizadas experiências de cultivo retardado e no frio com a uva, testes esses que se estenderam mais tarde às maçãs e pêras. Na mesma época realizaram-se pesquisas com adubos.

Em 1925 começou a funcionar um modesto laboratório cujas actividades passaram por contínuas ampliações. Dedicou-se, então, especial atenção ao cultivo em estufas ou sob o vidro, cujo considerável desenvolvimento data precisamente daqueles anos.

O programa de investigações do laboratório abrangia, além do problema de salificação do solo, o tratamento deste com vapor na luta contra doenças, a adubação, o emprego da electricidade, a regulação do clima, etc.

Deu-se também forte impulso ao trabalho de divulgação, a qual não tardou a ficar intimamente ligada à investigação.

De 1945 em diante, começa a registar-se um espectacular desenvolvimento nos cultivos em estufas. A estação experimental seguiu bem de perto esta evolução e pode-se dizer que neste sector o êxito foi completo.

Embora seja impossível especificar cada aspecto das investigações, merecem ser citados os excelentes resultados obtidos em sectores tão variados quanto o do adubo e as enfermidades derivadas da alimentação em cultivos sob o vidro, a eliminação do gosto amargo do pepino, o cultivo da couve-flor de Inverno em estufa, o enxerto de tomates, etc.

Estes são alguns dos problemas apresentados à Estação Experimental, pois o horticultor holandês exige uma resposta satisfatória para todas as suas perguntas.

A Estação Experimental de Naaldwijk,

cuja reputação ultrapassa as fronteiras nacionais, reforça a posição da horticultura holandesa sob o vidro ocupando-se dos seguintes temas: maior produção por unidade de superfície; melhora da qualidade; redução dos custos; produção dividida em períodos mais longos; produção de novos cultivos, em colaboração com o Instituto para a Melhora de Cultivos Hortícolas de Wageningen.

**Apesca do biqueirão em Santoña**

Terminou a temporada da pesca do biqueirão em Santoña, na região cantábrica.

Foram vendidas 10.100 toneladas, menos 4.000 que na temporada passada. A situação não é das mais animadoras. Enquanto algumas fábricas adquiriram quantidades iguais às do ano passado, destinadas à salga e à filetagem, outras não conseguiram suficiente abastecimento para a filetagem parece que por aguardarem biqueirão de maiores dimensões que afinal não apareceu. O rendimento desta pesca foi de cinquenta milhões e meio de pesetas, tendo-se chegado a pagar 9,50 pesetas, o quilo e sendo o preço médio geral um pouco superior a 5 pesetas.

A cidade é considerada a «Meca da Anchova», devido ao elevado número das suas fábricas e à especialização que conseguiu atingir no fabrico do sabroso peixe que tem larga e fiel clientela em todo o Mundo.

No primeiro semestre deste ano exportámos 2.090 toneladas de miolo de amêndoa no valor de 58.218 contos e 562.500 quilos de gralha de alfarroba farinada, com o valor de 7.207 contos.

Nos últimos dias registou-se em Bruxelas um aumento sensível do preço da amêndoa por a procura ser mais activa. Preços da colheita de 1962, entrega este mês: PG correntes, frs. 73, o quilo, C. & F., Antuérpia; Faro, 72, o quilo, C. & F., Antuérpia; Maiorca, 76,50 o quilo, FOB, -3%.

**ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES**

Pessoa idónea, disposto de auto, encarrega-se de administração e cobrança de rendas no Algarve.  
Resposta: ao Apartado 13 - FARO.

**Ensino no Algarve**

**Técnico**

Foram nomeados, por conveniência urgente de serviço, para prestarem serviço: na Escola Industrial e Comercial de Loulé, a sr.ª D. Maria Rodrigues Viegas Santos e o sr. José Correia Torres; na Escola Industrial e Comercial de Faro, o sr. José Vale do Carmo, para auxiliar de trabalhos manuais.

**Primário**

Na sede do concelho de Faro foi criado um lugar masculino e integrado nas escolas de aplicação anexas à Escola do Magistério Primário.

Foi convertida em mista a escola masculina, criada um posto escolar misto e extinta a escola feminina em Tor, Querença (Loulé), sendo também extinta a escola mista de Alte, Loulé.

Por diturnidade, foi concedido aumento de vencimento à professora sr.ª D. Natalina Dourado Brás, da escola masculina de Guia (Albufeira).

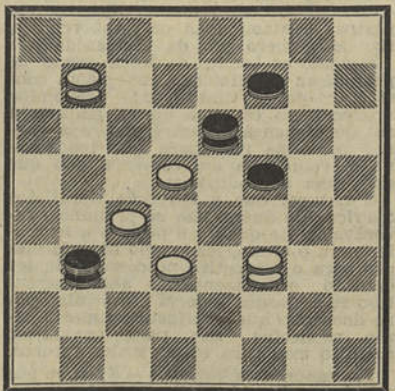
Para o distrito escolar de Faro foi nomeada a regente sr.ª D. Feliciano de Jesus Barata.

Para o júri dos exames do Magistério Primário, foram nomeados os srs. Orlando de Azevedo Gouveia Pinto, presidente; Francisco Manuel Marvão Gordilho Zambujal e António César dos Reis, vogais.

**SELOS USADOS**  
Compram-se, ao quilo, sem escolha, pequenas e grandes quantidades. J. Silva, R. Alberto Bramão, 14-2.º, Esq., Telef. 760115 - LISBOA-5.



**174**  
Coordenador:  
**Artur de Matos Marques**  
Correspondência:  
**Escola Masculina - ALMADA**  
Proposição inédita n.º 290  
por David Alves Ferreira - Matosinhos  
Br. 3 p. 2 d. - Pr. 2 p. 2 d.



Jogam as brancas e ganham  
Posição: Br. (10)-11-15-19-(28)  
Pr. (12)-18-(22)-26

**SOLUÇÕES**  
Proposição n.º 274 (D. A. F.)  
4-8 e 8-22 e 22-... 3-... -27 e G. Br.  
(A peça em 10 é p. pr.)  
Proposição n.º 275 (D. A. F.)  
6-10 e 5-10 e 18-22 e 4-8 G. Br.  
Proposição n.º 276 (D. A. F.)  
7-12 e 21-26 e 9-13 e 23-31 G. Br.  
Proposição n.º 277 (D. A. F.)  
28-31 e 31-27 e 4-8 G. Br.

**A ARTE DE RECEBER**

A propósito de despropositadas exigências que se fazem na fronteira e que indispõem o visitante, publico o nosso prezado colega «Beira Vouga», de Albergaria-a-Velha, uma local intitulada «A arte de receber», já transcrita no nosso prezado colega «Diário de Lisboa» e de que pedimos vénia para transcrever também alguns períodos, tanto mais que na local se louva um distinto funcionário que presta serviço no Algarve.

Não. A mentalidade policial que, ainda vigora, em bastante pessoal das nossas fronteiras, precisa de ser substituída, urgentemente. Há que imprimir a ideia, no espírito dos estrangeiros, de que não entram em um país de fiscais. Infelizmente, é essa a noção que eles trazem, de lá de fora, através da propaganda que, na Europa, se desenvolve contra nós. O que se afigura «demasiado estúpido» é sermos nós a cor-

roborar essa propaganda e confirmar essa noção, com formalidades inúteis e arcaicas, exigidas logo na raia fronteiriça...  
Haro que, neste campo, há honrosas excepções que importa destacar. O chefe da Alfândega de Vila Real de Santo António, por exemplo, cujo trabalho observámos «ambinamente» durante algum tempo, merece aqui, e com vista às entidades superiores, o mais caloroso aplauso. Funcionário experiente, de uma distinção rara, ele prodigalizava as maiores atenções a todos os viajantes e era de uma gentileza inultrapassável com os estrangeiros, a quem procurava reduzir, ao mínimo, as «terríveis» formalidades.

Hoje, o nosso movimento fronteiriço já não se compadece com critérios policiais. É forçoso adoptar o «espírito europeu». Para isso, há que modificar as leis e banir exigências «parolas», pois, enquanto não o fizermos, só nos pode valer o «civêl» alid, raro, de funcionários como o chefe da Alfândega de Vila Real de Santo António. Sem deixar de chamar a atenção das entidades superiores para um problema que está a pedir uma intervenção enérgica, aqui deixamos uma palavra de homenagem a um funcionário que tão bem serve o País.

**Máquinas de Tricotar**  
Das marcas KNITAX M2 e PASSAP, vendem-se, completas, em ótimo estado. Tratar todos os dias das 14 às 16 horas. Rua Dr. António Cabreira, 13 - TAVIRA.

**CORTIÇA AMADIA**  
Cerca de 1.800 arrobas. Herdade da Seiceira, concelho de Vila do Bispo. Trata: José S. M. de Paula Borba - R. Marquês de Pombal, 5-2.º, telef. 244 - LAGOS.

**Uma auto-estrada marginal de Norte a Sul do País**

Lemos no nosso prezado colega «Diário de Lisboa», que os srs. Francisco Vieira da Cruz e Luís Vieira vão apresentar ao Governo, para aprovação, o anteprojecto de uma estrada marginal a construir junto à costa desde o Minho ao Algarve.

A auto-estrada terá duas largas faixas de rodagem e duas laterais para peões e animais. Haverá rampas de desvio para o interior, à superfície e subterrâneas, segundo as exigências do terreno. Implantar-se-ão miradouros, tanto quanto possível próximo das rampas de desvio e, de vinte em vinte quilómetros, construir-se-ão instalações para os cantoneiros.

O custo do empreendimento, que constituirá uma valorização espantosa para o turismo, será cinco vezes superior ao do custo da ponte sobre o Tejo.

**ALGARVE**  
Estação residencial aonde o Verão vai passar o Inverno. Goze tranquilamente os seus fins de semana e as suas férias, no clima mais temperado da Europa.  
INSTALE-SE NA  
**RESIDÊNCIA MARIM**  
RUA GONÇALO BARRETO, 1 FARO  
1.ª classe-Ambiente Selecto  
A 10 minutos da bela PRAIA DE FARO  
Serviço de Pensão completa EM COLABORAÇÃO COM O RESTAURANTE GARDY  
Diárias e Meias-Diárias  
RESERVAS:  
TELEFONE 385  
TELEG.: RESIDENCIAMARIM  
**FARO**

**Vício de fumar**  
Quer perder este vício?  
Use o ANTI-FUMANTE ABADIAS e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. Envie 20\$00 e este anúncio a ABADIAS, Rua Nova da Piedade, 60 r/c, Esq., LISBOA-2, e receberá o produto na volta do correio.  
JORNAL DO ALGARVE vende-se em Olhão na Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

**SENHORES LAVRADORES...**  
Se o pão custa a produzir...  
Com boas adubações custa muito menos.  
Para a cultura cerealífera empreguem bons adubos.

**PARA ADUBAÇÃO DE FUNDO:**  
**COMPLESAL - «FOSFAZOTO»**  
20% de azoto Nítrico e Amoniacal  
20% de An. fosfórico  
**COMPLEXO ALEMÃO CONCENTRADO GRANULADO**

**PARA ADUBAÇÃO DE FUNDO E DE COBERTURA:**  
**NITROAMONICAL REIS REFORÇADO**  
26,5% de azoto (Nítrico e Amoniacal)  
**CONCENTRADO ALEMÃO GRANULADO**

**DOIS ADUBOS ALEMÃES QUE GARANTEM MELHORES COLHEITAS**

**Distribuidores**  
**SOCIEDADES REUNIDAS REIS, LDA.**  
LISBOA PORTO PAMPILHOSA  
Rossio, 102-1.º R. Fernandes Tomás, 565 R. Joaquim Cruz  
Telef. 362521 Telef. 23437 Telef. 94213  
SANTARÉM ÉVORA BEJA  
Telef. 972 Telef. 22124 Telef. 476



## VALIOSOS TERRENOS EM SILVES PARA CONSTRUÇÕES EM ZONAS URBANIZADAS

Vendem-se dois prédios que constituíam a antiga fábrica de cortiças da firma J. A. Duarte & C.ª Lda., situada na Rua da Cruz de Portugal em Silves, junto à nova Avenida Marginal e moderna Ponte, com privilegiada situação para Estações de serviço, estalagens e modernas construções.

Os prédios têm respectivamente as áreas totais de 3.905 m<sup>2</sup> e 3.235 m<sup>2</sup>, sendo as áreas cobertas de 1.707 m<sup>2</sup> e 1.057 m<sup>2</sup> constituídas por amplos armazéns.

Os interessados devem entregar na Secretaria do Tribunal de Silves, proposta em carta fechada dirigida ao Síndico das Falências, até às 12 horas do dia 13 do mês de Outubro.

A proposta pode ser feita relativamente a um dos prédios, ou aos dois em conjunto.

Proceder-se-á a abertura das propostas no dia 14 de Outubro, pelas 15 horas, no Gabinete do Ex.º Síndico das Falências na Comarca de Silves.

Se o preço mais elevado for oferecido por mais de um proponente, será aberta licitação entre eles, reservando-se sempre o direito de entrega conforme conveniência do valor.

Para quaisquer informações dirigir-se a **Dr. José Júlio Martins — SILVES.**

## 7) PESCA DO ATUM

### Comentário à pesca de tunídeos realizada no ano de 1961 pelas cinco armações da costa algarvia

pelo capitão-de-mar-e-guerra da **R. A. JOSÉ SALVADOR MENDES**

Adjacente à costa sul e oriental do Algarve, junto à barra do Guadiana, lançava-se em tempos idos uma armação espanhola muito medida pelo mar adentro, pelo que o extremo da sua «rabeira» (o «ferro do morto») ficava a cerca de 4.5 milhas ao mar. Era a armação fixa espanhola denominada «Reina Regente» que, como as suas similares da costa tavricense, pescava de «recuado» e «revés». Esta armação, por lhe faltarem os baixos fundos da costa, pois estava muito ao mar, por o seu «campo de actividade piscatória» estar a enfrentar a costa espanhola (orientado a Lés-Nordeste), quando deveria estar bem voltado para o mar (para Lés-Sueste), e por, cumulativamente, não dispor das condições técnicas que essa situação de bem ao largo requereria para reter e capturar convenientemente o atum, não facultaria anualmente o rendimento desejado, pelo que deixou de lançar-se já de há muito.

Ponderado o exposto — repetimos — o sistema piscatório denominado armação terá de ser, na costa algarvia, removido muito mais para o largo, com outra orientação e, assim, de forma a enfrentar bem o mar — e não a costa — como presentemente ainda se vem a fazer, e com as condições técnicas necessárias e indispensáveis para reter e capturar bem as massas de tunídeos que a ele deverão afluir.

**O problema que presentemente se debate** — O problema que presentemente se debate já não é o da movimentação do atum. O caso que se suscita é de natureza técnica e não científica. O que actualmente está em jogo é saber-se ao certo se o sistema que preconizamos, por estar todo ele afastado da costa, deturpa e capturará convenientemente o peixe que, sem dúvida, a ele afluirá em grande quantidade.

A avaliar pelo que outrora se verificava na armação espanhola «Reina Regente», aliás mal orientada e não convenientemente preparada tecnicamente para operar longe da costa, opinamos pela afirmativa.

Mais do que quaisquer outros, os lançamentos das armações algarvias estão carecidos de profundo e rigoroso estudo — A corrida média do atum faz-se segundo a direcção aproximada Oeste-Leste e os sentidos Oeste-Leste e Leste-Oeste, conforme esse atum corre de «direito» ou de «revés»; e, assim, essa corrida faz-se quase paralelamente à linha geral da costa sul do Algarve. Isto, quer significar que nessa região marítima, a pesca dos tunídeos feita por armações fixas é algum tanto contingente. O menor desvio imprimido

à trajectória dessa corrida para o lado do Sul, ou seja para o lado do mar, fará com que ela passe por fora dos sistemas de pesca captivos desses tunídeos; e, nestas condições, necessário se torna que, nessa região piscatória, as armações se lancem o mais rigorosamente possível, sob pena de a pesca poder vir a ser muito falível.

Há, portanto, que com rigor fazer-se o estudo do lançamento de artes fixas para a pesca do atum, estudo esse de que o Algarve está sobejamente necessitado.

Não há que haver actualmente essa preocupação no que se refere à costa marroquina e espanhola, na qual o atum aterra quase perpendicularmente à linha geral da mesma costa; e, assim, qualquer desvio que nela se imprima, para o Norte ou para o Sul, à trajectória da corrida do atum, isso em nada afectará o rendimento piscatório das armações que nela se lançam para a captura desse peixe

**A pesca do «recuado» afigura-se bem esperançosa, mercê de artes fixas adequadas ao efeito** — Admitimos que a exploração da pesca do atum de «recuado» possa ser mais rendosa do que se julga, por ponderarmos que a quantidade de atum de «direito» que aterra na costa marroquina e, nomeadamente, na espanhola é quase infinita e, ainda, por supormos que grande parte desse atum, após a aterragem, marcha normalmente ao longo dessa costa no sentido do polo elevado (Norte) e, assim, em direcção à costa portuguesa, alcançando-a.

Evidentemente que, mediante a fraquíssima colheita realizada pelas obsoletas e incompletas armações de «recuado», ainda hoje tão estranhamente em actividade na costa tavricense, não é possível avaliar da grandeza do rendimento que essa actividade piscatória, quase inexplorada, nos poderá facultar.

Essa avaliação só poderá fazer-se mediante a utilização de artes fixas completas e adequadas ao efeito dessa esperançosa exploração piscatória.

Mais admitimos que a exploração da pesca de «recuado» possa vir a ser mais prometedora do que a de «revés». Mas, para que de tal se possa fazer prova cabal, ter-se-ão de reformar profundamente os sistemas de pesca ainda em uso na costa tavricense e de eleger locais adequados para efeito do lançamento de armações talhadas e orientadas em novos moldes.

## Cine-Foz

Vila Real de Santo António

**DOMINGO**, o expoente máximo dos filmes de capa e espada **O capitão sem medo**, em cinematóscopo, com Jean Marais. (Para 12 anos).

**TERÇA-FEIRA**, grandioso programa duplo: **Quero-te, mas deixa-me...**, em cinematóscopo, com Natalie Wood e Tab Hunter, e **Cheyenne**, enfrenta a emboscada, com Clint Walker. (Para 12 anos).

**QUINTA-FEIRA**, um filme policial perfeito, **Os crimes da rá**. Um romance de Edgard Wallace. (Para 17 anos).

## Eixos para carroças

para todos os pesos

VENDE BARATO:

**LUCILIO MATOS TOUPA**

Rua do Alívio, 33

**LISBOA - 3**

Telefone 637024

**AJUDE O ARTESANATO! — comprando «cobres» de Loulé**



Se deseja mobilar o seu lar com requintes de bom gosto e elegância visite as grandes instalações da casa

## Horácio Pinto Gago

R. Frutuoso da Silva (R. dos Bombelos)  
Av. José da Costa Mealha, 23 — Telef. 83

**LOULÉ**

**MOBÍLIAS, ESTOFOS E DECORAÇÕES — COLCHÕES**

Preços fora da concorrência /// As mobílias são entregues pela furgoneta da casa



# Brancura e longa vida só com OMO

# OMO

Omo dá-lhe a satisfação

duma roupa impecavelmente branca

Use Omo e orgulhe-se do bom aspecto e impecável brancura da sua roupa. O processo de lavagem Omo é o mais cómodo e mais prático. Omo é mais económico e mais eficiente. A espuma activa e abundante de Omo lava suavemente a sua roupa. Penetra profundamente nos tecidos para lhes retirar toda a sujidade — mesmo a mais escondida e difícil. Por isso, Omo dá à sua roupa aquela brancura incomparável que é o resultado duma lavagem profunda e completa. E mais... porque lava com suavidade, quase sem esfregar, Omo dá à sua roupa mais duração. Omo é o melhor amigo da sua roupa e um ajudante precioso para si.

## OMO LAVA MAIS BRANCO... vê-se logo!

LEVER 62-OM-34



## DE LAGOS

### A lavoura e o preço do figo

A lavoura do Algarve e o figo andam intimamente ligados, não se podendo conceber que a lavoura não esteja a par do que se passa em relação ao preço do figo.

Há poucos dias alguém me disse que lhe parecia ter lido no «Século» que o Estado assegurava o preço de 2\$00 por quilo de figo industrial. No Grémio da Lavoura informaram-me porém que o preço é de 5\$500 por peça (60 quilos) como até já foi radiodifundido.

Por que não todos os Grémios da Lavoura os preços e condições de entrega, de forma a que todos os produtores, por mais afastados que vivam dos grandes centros, saibam que os organismos criados para a sua defesa, os servem?

O comerciante continua a pagar a 4\$800 a peça de figo industrial e vai dizendo que com acréscimos para esta e aquela instituição e transportes pouco mais receberá mesmo que o entregue onde lhe for determinado, com a agravante de ter de esperar pela importação.

Dado que nem todos dispõem de rádio e que a falta de capital obriga o pequeno produtor a se entregar ao primeiro que lhe compre a mercadoria a pronto pagamento, não será de estudar modificação para o sistema rotineiro de «quem lhe dá o dente que pergunte o barbeiro?».

### Abastecimento de carne

Da troca de impressões entre prejudicados e beneficiados com o apontamento inserto no *Jornal do Algarve* de 22 deste mês, considero que há motivos de sobejo para regular o abastecimento de carne.

Os que defendem alguns proprietários de talhos menos escrupulosos, que, felizmente não sei quem são, pois, para apontar bastaram-me as declarações de pessoas idóneas prejudicadas pela forma como são atendidas, não marcam em relação aos prejudicados que acodem em massa a justificar a razão que me assiste para tão verdadeiras expressões que em seu entender não dizem tudo.

Sejam portanto mais coerentes os proprietários de talhos a quem serve a carapuça, pois não me movem más intenções contra quem quer que seja, mas apenas o desejo de ver Lagos prestigiada e engrandecida como se torna óbvio.

Os possesores de Avenida-Foi-me agradável verificar que a data da publicação do apontamento inserto no último *Jornal do Algarve* já se encontravam reparados os passeios da Avenida, parecendo assim que a transmissão de pensamento operou o milagre do que defendi no espaço que mediu entre o esboço e a publicação das breves linhas que de certo modo impressionaram alguém a quem desejo longa vida para cuidar do que lhe está confiado.

O Município e a união dos Industriais de Panificação — Sem duvidar da boa intenção do Município, atrevo-me a classificar de inoportuna a cedência do baracão junto à central eléctrica, adquirida em tempo, creio que para instalação dos Serviços Municipalizados, à União dos Industriais de Panificação para ali ser montada uma padaria que sirva condignamente a cidade.

Das pessoas a quem o facto constou, nem uma sequer aprova tal ideia, por

ser de repudiar a instalação de uma padaria junto a um dispensário anti-tuberculoso onde todos os dias acorrem pessoas contaminadas pela tuberculose, flagelo número um da Humanidade.

Poderão os bacilos de Koch deixar de prejudicar a instalação, mas basta considerar que o vento norte predomina no local em causa e que a padaria a sul do dispensário ficará separada apenas por uma rua, para que todos tenham relutância em comer o pão que ali venha a produzir-se.

É natural que a Direcção Geral dos Serviços de Saúde não se pronuncie favoravelmente quanto à petição a formular para o efeito, mas como na informação para o respectivo processo pode ser omitido o dispensário anti-tuberculoso se a mesma importa como julgo para despacho que se ajuste ao que a razão aconselha, não para prejudicar a União mas para evitar males futuros.

**Vazadouros de entulhos** — Existem nos arredores da cidade locais onde se poderiam vazar entulhos com benefício, para todos. Acontece porém que cada um vaza onde melhor lhe convém e assim, no Rossio da Trindade, por exemplo, onde existem covas indicadas para o efeito, vê-se espalhar entulho e até detritos em toda a superfície, menos nessas covas.

Por que não afixar uma tabuleta dizendo «vazadouros de entulhos nos locais onde esta faz falta?»

Quem não vазasse nesses locais seria chamado à ordem e tudo entraria nos eixos, sem necessidade de recriminar A ou B, pelo que viesse a acontecer-lhe. Estarei em erro?

**Amigos do alheio** — A ausência de espiritualidade contribui grandemente para que de dia para dia aumente o número dos amigos do alheio.

Uns curvam-se perante tudo e todos

### A situação de abandono do povo de Penedos (S. Miguel do Pinheiro)

MERTOLA — Apesar de Penedos ser o lugar mais importante da freguesia de S. Miguel do Pinheiro, continua sem estrada. Uma que por lá devia passar foi desviada e outras pararam inexplicavelmente a cerca de dois quilómetros. As ruas do povo estão intransitáveis e as crianças em idade escolar correm o risco de não ir às aulas porque a escola ameaça desabar. Há muito que se fala na construção de um edifício mas por ora não se nota nada. — C.

## MOTOR MARÍTIMO

Marca **GM**, de **160 HP**, usado, em bom estado de funcionamento, vende-se.

**Aceita ofertas: António Alves Júnior, Rua Aires Barbosa, 68-1. — AVEIRO.**

para conseguirem ludibriar o seu semelhante, ostentando tudo menos o que devem ostentar; outros dizem-se pessoas importantes e valem-se do que possuem e geralmente a outros devem, para demonstrar grandeza que jamais atingirão.

Recentemente, porém, nova modalidade surgiu em Lagos. Alguém que não é digno do nome de homem, tem-se valido do nome do signatário para ludibriar e já conseguiu fazê-lo com importância relativamente avultada junto de pessoa amiga que por lhe pesar na consciência ter recusado determinado favor, caiu no logro sem se aperceber sequer de quem o logrou.

Posteriormente já me constou pedido idêntico de menor vulto que não foi satisfeito.

Bem procedeu quem não satisfaz porque o signatário tem pedido muito para servir incompreensíveis e mal intencionados, mas quando o faz assume compromissos pessoais pelos quais se sacrifica.

Atenção pois aos vigaristas porque só respondendo pelos compromissos que directamente tomo.

Joaquim de Sousa Piscarreta

### A lamentável situação de um caminho público cuja obra urge levar a cabo

ESTÓI — Toda a gente desta freguesia e arredores conhece perfeitamente o sítio de Murta que fica à distância de cinco quilómetros, para o lado oriental e cujos habitantes, cerca de três dezenas, são quase todos proprietários.

Do centro da Murta nasce um caminho de três escassos quilómetros em direcção ao Norte, indo ligar à estrada municipal do concelho de Alportel. Sucede que este caminho é de grande concorrência, sendo os proprietários, nos trabalhos agrícolas, quem mais o frequentam. Os valados estendem grande quantidade de pedras e em certos lugares, na época das chuvas o caminho serve de ribeiro, pois as valetas não dão passagem à água, por estarem cheias de entulho, pedras e lenha. As carroças quase não podem passar e em alguns lugares só passa o peão.

Era bom que o sr. presidente da Junta de Freguesia visitasse as ruínas do caminho, que é de grande utilidade e todos os proprietários lhe ficariam muito gratos se se lançasse mãos à obra antes da chegada da estação invernal. — C.

### A ORIGEM SOCIAL DOS ESTUDANTES FRANCESES

Segundo uma estatística publicada pelo governo francês, a origem social dos estudantes que frequentam cursos universitários é a seguinte: filhos de agricultores, 8.784; de trabalhadores agrícolas, 1.124; de industriais e comerciantes, 31.434; de profissionais liberais e das classes superiores, 61.872; da classe média, 32.088; de empregados, 20.051; de operários, 5.878; de proprietários vivendo dos seus rendimentos, 7.823; de profissões desconhecidas, 15.096.

O número de matriculados nas várias Faculdades é o seguinte: Direito, 27.407; Ciências, 61.301; Letras, 50.490; Medicina, 27.601; e Farmácia, 7.345, ao todo 174.150 universitários.



ACTUALIDADES DESPORTIVAS FUTEBOL TAÇA DE PORTUGAL

Começo díspar dos grupos algarvios

Quatro das cinco equipas algarvias disputaram a primeira mão da Taça nos seus terrenos e enquanto duas alcançaram triunfos expressivos, a outra metade viu-se batida frente aos seus pro-

tunos, ganharam o encontro, coisa em que talvez eles não acreditassem ao começar o prélio como o atestam as cautelosas defensivas tomadas.

Ao Lusitano ocorreu o mesmo que aos de Faro; enquanto a defesa teve força ainda os seis algarvios se mantiveram no 0-0. Depois, os golos premiaram a equipa de movimentação mais clara e incisiva, já que o ataque pombalino pouco por falta de ocasião para entrar na zona de «tiros», apesar das tentativas envolventes pelos flancos.

Estamos contudo numa prova de características especiais e pode ser que a «taça» faça das suas. Nada de desânimos, equipas algarvias!

Resultados dos jogos:

Table with 3 columns: Team, Score, Opponent. Includes results for Taça de Portugal and Jogos da 1.ª mão da 1.ª eliminatória.

Equipas e marcadores:

OLHANENSE: Filho; Alfredo e Nunes; Madeira, Rui e Reina; Matias (1), Tonho, Gancho (2), Casaca e Walter. PORTIMONENSE: Daniel; Lino e João Luís; Arquinínio (1), Medina e Vitor; Herculano (1), Alexandrino (2), Adventino (3), José António e Tonica.

Jogos e árbitros para amanhã

Taça de Portugal Peniche-OLHANENSE Eduardo Gouveia, de Lisboa Leça-PORTIMONENSE Henrique P. Silva, de Vila Real Seixal-LUSITANO Raul Martins, de Lisboa Beira Mar-FARENSE António F. Santos, de Coimbra SILVES-Marinhense Manuel Valente, de Beja

Festival de ciclismo em Tavira

Na pista do Ginásio Clube de Tavira, realiza-se no dia 5 de Outubro às 16 horas um festival de ciclismo em que competem as equipas do Ginásio Clube de Tavira e do Futebol Clube de Porto, 1.ª classificada na Volta a Portugal de 1962, da qual fazem parte os valerosos ciclistas, José Pacheco, Mário Silva, Sousa Cardoso, Azevedo Maia e Ernesto Coelho.

Feiras no Algarve

Está a decorrer a feira anual de Olhão, que tem registado larga concorrência de foresteiros, realizando-se boas transacções. O recinto encontra-se ornamentado e com boa iluminação. Na quinta e sexta-feira realiza-se em Tavira a tradicional feira de S. Francisco, em que se efectuam importantes transacções de gados e cereais.

Começou ontem em Vila Real de Santo António a II Retrospectiva do Cinema Mudo Português

Organizada pela Federação Portuguesa dos Cine-Clubes, em colaboração com a Cinemateca Nacional, começou ontem no Cine-Foz, em Vila Real de Santo António, com o filme «Os Fidalgos da Casa Mourisca», a II Retrospectiva do Cinema Mudo Português.

Melhoramentos no Algarve

Cais comercial de Faro - Na Direcção dos Serviços Marítimos, efectuou-se o concurso para a arrematação da empreitada de construção do cais comercial de Faro, com a base de licitação de 14.150.000\$00. Apareceram dois concorrentes.

Cadeia e quartel da G. N. R. de Vila Real de Santo António - A Direcção-Geral da Fazenda Pública foi autorizada a ceder, a título definitivo, à Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, mediante o pagamento de 10.590\$, quatro parcelas de terreno das matas nacionais também denominadas «Dunas», com a área total de 10.590 metros...

Voo das aves

Pelo sr. Manuel Cabrita da Silva, de Tunes (Gare) foi capturado um tuihão, de asa branca, portador de uma anilha com a seguinte inscrição: Museum Paris 22.213.

CINECLUBISMO

FARO - A 107.ª sessão do Cine-Clube de Faro realiza-se em 8 de Outubro no Cinema Santo António com o filme de Jacques Becker «O Vagabundo de Montparnasse».

Lotaria de ontem

O 3.º prémio da lotaria de ontem da Misericórdia de Lisboa, n.º 25.353, de 100 contos, foi vendido pela Casa da Sorte, firma nossa anunciante.

VALORIZAÇÃO, RIQUEZA, TRABALHO E TURISMO

(Conclusão da 3.ª página)

nanceira e acima de tudo a boa vontade e a justiça.

Verifica-se que alguma coisa se tem feito, mas, mau grado, há ainda muito a fazer voluntário na Província. Um dos aspectos pobres que se mantém teimosamente é a industrialização. O bloco industrial algarvio presentemente é quase nulo, agravando-se com as crises conservadora e corticeira e ainda a de certos produtos agrícolas que há bem poucos anos averbavam grande percentagem na nossa exportação.

Por agora, no que respeita à remodelação e ao incremento da actividade industrial do Algarve, temos que desentrelaçarmos a fabricação, as unidades de montagem de produtos nacionais e estrangeiros e outras actividades, que concentradas em redor de Lisboa formam um monopólio fabril que tem a sua quota-parte de cumplice na pobreza industrial de certas zonas.

Nós, da província, é que sabemos o que nos custa o êxodo nos diferentes sectores da nossa vida. A centralização industrial terá mais tarde ou mais cedo que ser bloqueada. Apresentem-se os portos a níveis de maior calado, utilizem-se e aproveitem-se as zonas propícias para instalações de centros fabris, controlem-se os transportes e as tarifas, exija-se uma urbanização mais volumosa e mais rápida, fomentem-se o desenvolvimento hoteleiro, valorizem-se as praias e rias, abram-se parques e persigam-se os especuladores de todos os géneros e teremos neste retro europeu, local de passagem de caravanas inter-

nacionais, banca de negócios de bom expoente monetário. A protecção, criação e desenvolvimento de actividades algarvias muito beneficiariam se dependessem de um gabinete e de um plano próprios. De momento, compete ao Governo estimular os grandes accionistas e os exploradores de grandes parcelas agrícolas a realizações futuras e fazer-lhes ver ao mesmo tempo, a necessidade que há de movimentar a moeda, que embora aumente de valor nos bancos, não tem qualquer peso na evolução progressiva que é urgente mais do que nunca fomentar.

Para exemplo basta demonstrar que hoje a nossa capacidade hoteleira, segundo estatísticas do S. N. I. não vai além de 357 quartos quando por estimativa a necessidade ultrapassa os dois mil. Tudo depende de nós, da nossa inteligência e capacidade de trabalho, como há algum tempo foi dito pelo titular da pasta das Obras Públicas.

Hoje, já somos sensíveis ao nosso valor dentro do perímetro europeu. Podemos oferecer o serviço da termo medicinal especializada, o mar calmo e as enseadas planas para concursos de pesca, provas de «sky» aquático e vela, boas rodovias, em breve um aeroporto de categoria internacional, as inigualáveis vistas campestres, as praias que têm o monopólio do sol atlântico, enfim um paraíso onde os problemas do quotidiano são eclipsados pela poesia das coisas e das nossas gentes e onde apetece viver, desejando maiores os dias e as noites de uma candura e suavidade que impressionam o menos sensível peregrino.

É neste devotado amor à terra que assenta o gigantesco trabalho já iniciado. O jardim que outrora foi cantado, será mais cantado ainda, embora as flores que possamos exibir nos custem desgostos, vidas e incompreensões.

Todos no futuro o reconhecerão. Eis, por que é crime o menor gesto de abandono ou comodismo, para este bocado de terra crescente, onde a velha Europa encontrou o elixir para as suas feridas e desenganos.

Hélder Martins da Cruz

NECROLOGIA

Majior José Mendonça Chalaça Júnior e D. Maria da Conceição Brito Mendonça

Ao regressarem de automóvel à capital, depois de um período de férias em Tavira, sofreram um acidente de automóvel, próximo de Ermidas, que lhes provocou a morte, o sr. maior José Mendonça Chalaça Júnior, de 64 anos, e sua esposa, sr.ª D. Maria da Conceição Brito Mendonça, também de 64 anos, ambos naturais de Tavira.

D. Guilhermina M. dos Santos

Em Armação de Pera, onde se encontrava a veranejar, faleceu a sr.ª D. Guilhermina Vitória Matias dos Santos, de 71 anos, casada com o sr. José Matias dos Santos Júnior, mãe dos srs. Francisco José Matias de Oliveira Santos, proprietário do Hotel do Garbe, em construção naquela praia, e dr. Carlos Alberto Matias de Oliveira Santos, secretário do sr. ministro do Ultramar, e sogra das sr.ªs D. Maria Margarida de Oliveira Santos e D. Maria Isabel Ramalho de Oliveira Santos. O funeral realizou-se para jazigo de família no cemitério das Caldas da Rainha, de onde a saudosa extinta era natural.

Também faleceram:

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO - a sr.ª D. Isabel da Cruz, de 66 anos, solteira.

Em S. MARCOS DA SERRA - o sr. José Ventura Vargas, de 76 anos, viúvo, proprietário e industrial, pai dos srs. Maria Santinho Vargas e José Santinho Vargas.

Em LISBOA - a sr.ª D. Benévinda da Luz Ferreira de Ornelas, de 72 anos, natural de Lagos, casada com o sr. João Moreira Antunes de Almeida.

o sr. Francisco Rosa Filipe, de 25 anos, natural de Mértola, tendo-se realizado o funeral para a terra natal.

o sr. Manuel Fernandes, de 76 anos, natural de Lagos, pai do sr. Mário Melo Fernandes.

As famílias enlutadas apresentam Jornal do Algarve sentidas péssimas.

DESPEDIDA

Francisco Campos Gomez (ex-treinador do Lusitano F. C.), na impossibilidade de se despedir das pessoas amigas, dos desportistas locais e massa associativa, vem por este meio fazê-lo oferecendo os seus préstimos em Madrid (Espanha).

CONTO

O sonho de muitos meses, de alguns anos mesmo, estava prestes a tornar-se realidade. E o objecto que ia, enfim, permitir a sua materialização, repousava, palpável, sobre a mesa da modesta sala de jantar. Ao passar-lhe junto, adivinha na vida da casa, várias vezes Emília contemplara o passaporte, com sorrisos de satisfação a que se associavam pensamentos agradáveis, rapidamente desviados na preocupação dos muitos afazeres. A tardinha, porém, mais desocupada, ao passar de novo na saleta não resistiu a pegar no pequeno livro e a folheá-lo, meditando, quase sem fixar os olhos na capa azul, os da página que continha a sua fotografia e a do Carlos, ou os da outra, já com o visto consular, a permitir-lhe o acesso ao país vizinho.

Pensar que tinha nas mãos a causa de tantas conseqüências e parvicónias, a origem das primeiras desavenças, embora ligeiras, dos seus três anos de casada, enchia-a de uma alegria que notas tristes salpicavam por vezes, insuficientes, todavia, para ocasionarem completa mudança de disposição. Porque, afinal, o passaporte era uma sua pequena vitória sobre tudo e todos, fruto de persistência e teimosia, é certo, mas vitória, que ia permitir-lhe, por exemplo, colocar-se mais terra-a-terra com a Judite, quando esta, um pouco vaidosa como de costume, viesse repetir-lhe as impressões da estada em Sevilha durante as férias do marido. Parecia-lhe ouvir a última tirada da amiga e antiga vizinha, a referir-se no seu jeito peculiar, apaixonadamente como sempre, à linda cidade andaluz: «Só queria que visses, Emília! Só queria que visses! Na Rua Sierpes, onde ficámos instalados, parece não haver dias de trabalho para aquela gente. É uma roda-viva, a toda a hora, de manhã à noite, o ponto de passagem obrigatório das meninas muito chiques, com os eternos mirões quase a impedirem a circulação. No último domingo fomos à missa, à Catedral. Missa de festa, no altar-mor. Só queria que visses, o altar, com as suas quarenta e tantas cenas da vida de Jesus, qual delas a mais perfeita. Os quilos de ouro

O PLANO FRUSTRADO

que ali há! E o resto, as capelas, os vitrais, as colunas, os órgãos, tudo grande, enorme, majestoso. Quando lá vou, percorro sempre uma hora, ou mais. O António até se zanga comigo... Ah, Sevilha! Como eu gostava de lá morar! Sabes, estou convencida de que nunca me aborrecia... Depois, vinham invariavelmente as citações de melhoramentos descobertos nos jardins do Parque Maria Luísa, a imponência das praças de Espanha e da América e a amostra dos proverbiais «conhecimentos» de arte: «Se visses, o Museu Arqueológico! Tem uma estátua, a Vénus de Itália, que nada fica a dever à Vénus de Milo. Seguiu-se a história da primeira subida à Giralda, que não se repetia por ser estafante, sem elevador e por quererem agora cobrar, ainda por cima, cinco pesetas por pessoa, a da outra visita ao Alcácer, em que «não bastavam as quinze pesetas da entrada senão impedirem o acesso ao piso superior, o dos tão luxuosos aposentos reais, e as referências ao Museu das Belas Artes, o segundo de Espanha, que possuía a mais completa colecção de quadros de Murillo, entre eles a célebre «Dolorosa» e muitas outras obras-primas.

Ainda não havia começado o namoro com o Carlos, o único a sério que tivera, quando a Judite, casada de fresco com o António, gerente do armazém de tecidos, fizera a primeira viagem a Sevilha, a que se seguiriam as intermináveis e muito repetidas deslocações. Gostava de ouvi-la e, às vezes, tocava-lhe ao de leve no assunto, de propósito, sabendo que ia ter meia hora, pelo menos, de «sermão à espanhola», como intimamente lhe chamava. E enquanto a escutava, sonhava que era ela e não a amiga quem percorria as movimentadas «calles» sevilhanas, parando, entusiasmada, nas montras dos modernos estabelecimentos ou nos pátios típicos, calcuando as ruas castiças de Santa Cruz ou Triana, detendo-se para lançar numa doceria elegante e indo acabar a noite ao som de uma boa orquestra no Gran-Casino. O lado artístico da cidade não a interessava grandemente. Gostaria de ver os museus e o resto, mas de passagem, só para saber como era. Pensava principalmente em como seria bom ver-se livre por algum tempo, mesmo só por uns dias, daquela pasmaceira da via, com as suas três ou quatro lojas de montras muito iguais, tudo igual, monotonamente igual. Mais tarde surgiria o Carlos, simpáti-

co, trabalhador, mas de poucos meios e ao aceitar-lhe o namoro sentiu que teria de abandonar de muitas das suas viciões, mas não se deu por vencido. E após o casamento, simples e sem lua de mel, que os ganhos do marido eram poucos e até houvera dificuldade na compra da mobília indispensável, começou a falar-lhe no passeio. Ele não a dissuadira, fazendo-lhe apenas ver o que teriam de gastar. Ela persistiu, dizendo que a fronteira ficava próximo, e proufificou-se a economizar o possível, acabando por convencê-lo, embora mais tarde surgisse uma ou outra zanga, quando a economia vinha reflectir-se mais seriamente na qualidade da comida ou noutros aspectos da vida doméstica.

A espera fora longa, mesmo muito longa, mas a ocasião chegara. A segunda das duas semanas das férias de Carlos passá-la-iam em Espanha. Na véspera tinham recebido o passaporte, o almejado passaporte que ela, contente, acariciava agora. Tudo fora feito quase em segredo, esperando a habitual ida da Judite ao Norte, com o marido, para as compras da próxima estação, e a amiga de nada devia suspeitar. Como seria engraçado quando no regresso fosse visitá-la e puzando a conversa para o assunto predilecto lhe mostrasse, aos poucos, que também estivera em Sevilha, na Catedral, no Alcácer, na Giralda, em Triana, nas montras da Sierpes, que conseguira deixar a pasmaceira e frequentar outro mundo, enfim... Era feliz, feliz!

Perdida nas suas divagações, nem deu pela chegada do marido que a enlaçou suavemente, beijando-a com ternura, como que a compensa-la da notícia que ia dar-lhe. Ela ficou, porém, e adivinhando que algo de anormal ocorria toldaram-se-lhe os olhos de lágrimas. Suspirou, aliviada, quando ele, sossegado-a, lhe disse não ser nada de grave. O colega Sousa adoeceu e o patrão pedira-lhe para comparecer ao trabalho nos dias seguintes, para não ter de fechar a oficina. Uma questão de dias...

Emília sorriu, tristemente. Uma questão de dias, decerto. Mas entretanto a Judite regressava do Norte e lá ia por água abaixo a surpresa que queria preparar-lhe, surpresa que, no fundo, consistia para ela o maior atractivo do casamento. Paciência. Esperar outro ano por nova saída da Judite é que não valia a pena. Sabia-se lá o que estava para vir... - J. M. P.

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje Minha capa vos acoitte, Que é para vos agasalhar. Se por fora é cor da noite, Por dentro é cor do luar...

António Nobre

Gambém na cozinha se pode ser artista

Sardínhas de cebolada - Amanham-se as sardínhas, tirando-se-lhes as cabeças e salpicam-se de sal. Num tacho deitam-se rodas de cebola, alho picado, louro, pimenta e polpa de tomates, põem-se as sardínhas por cima regando com azeite e juntando um ramo de salsa. Põe-se o tacho tapado em lume brando, tendo o cuidado de não mexer com colher mas somente sacudir o tacho de vez em quando. Quando pronto, serve-se bem quente acompanhado com batatas cozidas.

O doce nunca amargou

Bolinhos de forma - Ingredientes: uma chávena das de chá, de manteiga, 3 chávenas das de chá, de farinha, duas chávenas das de chá, de açúcar e 4 ovos. Juntamente com o açúcar e a manteiga derretida pelo processo banho-maria batem-se os ovos durante dez minutos. Depois de formar uma espécie de pasta fluida junta-se-lhe a pouco e pouco a farinha continuando a mexer e batendo levemente. Deita-se a massa em pequenas formas barradas com manteiga. Levam-se estas a forno bem quente.

Conselhos aproveitáveis

Não se deve deixar usar jóias ricas ou pesadas a crianças ou rapariguinhas muito novas. Prejudica-as moralmente, tornando-as soberbas e vaidosas, e é de mau gosto, por ser impróprio da idade juvenil. Há pequeninas jóias de aspecto delicado que lhes ficam bem. E essas bastam.

Para limpar os jarros ou potes de cobre use uma mistura de sal e vinagre. As peças brilharão como se fossem novas. Para evitar que elas voltem a ficar escuras, guarde-as enroladas em jornal com uma bola de naftalina.

As folhas de chá podem ser aproveitadas depois de usadas, para a limpeza de seus tapetes. Esfregando as folhas nele, ficará limpo e terá assim as cores reavivadas.

Acostume-se a conservar em boa forma o calçado que tem menos uso metendo-lhe umas molas de aço que se vendem para esse efeito e evitam que ele engelhe.

Os amiláceos

Entre os amiláceos, assim chamados porque são alimentos ricos em amido, vamos encontrar os cereais (trigo, arroz, milho, aveia, centeio, cevada), os tubérculos e raízes (batatas, inhame, mandioca), as leguminosas (feijão, ervilhas, lentilhas e, sobretudo, as farinhas). Esses alimentos devem ser bem cozidos, porque os grãos de amido, invisíveis a olho nu, são revestidos, externamente, de celulose e de uma substância que não se dissolve em água fria - a amilopectina, em cujo centro se encontra a amilose. Essas substâncias, principalmente a amilose, são utilizadas pelo organismo de preferência na função energética.

Além de bem cozidos, devem os amiláceos ser bem mastigados, para que sofram a acção da ptialina existente na saliva, facilitando, assim, a digestão.

O fumo de combustão dos veículos incrementa o cancro

Realizou-se ultimamente em Torremolinos, na costa mediterrânica espanhola, uma reunião internacional em que tomaram parte 300 especialistas de doenças do torax. Todos eles estiveram de acordo em que o tabaco é um factor do aparecimento do cancro no pulmão, emitindo o parecer de que fumando-se diariamente oito a dez cigarros não há que recear qualquer perigo. Unanimemente apontaram como origem daquele cancro os fumos de combustão, especialmente os dos veículos, nas grandes cidades. «Os Municípios têm que fazer o possível para eliminar tais fumos, recorrendo a medidas drásticas. De contrário o cancro continuará a aumentar» - afirmaram.

Como eles pensavam

Esquece o passado, põe o futuro nas mãos da Providência e consagra o presente à virtude. - Marco Aurelio

Benedito é o homem que encontrou o seu trabalho. Que ele não peça qualquer outra bênção. - Carlyle

Um grande obstáculo à felicidade é o esperar uma felicidade grande demais. - Fontenelle

É agora não ria!

No restaurante. O criado - O senhor chamou? Cliente - Não! Foi o bife de vaca que relinçou!

VENDE-SE Prédio com 1.º andar, acabado de construir, situado na Rua José Joaquim de Moura, em FARO (Vila Pinto). Dirigir-se a FRANCISCO PEDRO LOPES, Telef. 367, Rua Dr. Oliveira Salazar, 33 - OLHÃO.



## Conheça-se o futuro da praia de Faro em face dos caprichos da Natureza

(Conclusão da 1.ª página)

desconheciam ainda aquele valor de produção ou se esqueçam que a fonte existe, para só aceitarem a argumentação dogmática de certos sabichões e profetas, desprezando assim, sem mais aquelas, empreendimentos que ofereceriam mais sólido futuro que as improvisações abundantes por aí, tanto mais que os nossos recursos financeiros não se coadunam com obras efémeras.

Em 1951 tivemos o prazer de conhecer a maravilhosa e prometedora cidade do Lobito e quando percorríamos a sua restinga recordávamos constantemente a «Ilha», hoje chamada praia de Faro. Agora, de frente dum televisor, sobreposamos na retina as imagens das duas restingas e, sobretudo, o comportamento de ambas através dos tempos.

Conforme é do conhecimento de todos os que há longos anos pisam as areias do Anção, a barra deste nome situava-se muito próximo do local onde hoje se encontra a ponte de ligação da estrada à «Ilha». Onde actualmente é a «Barrinha» — mais propriamente Barra de S. Luís, se não estamos em erro — existia a Barra dos Gafanhotos, já desaparecida.

Receando errarmos, buscámos cartas topográficas dos Serviços Cartográficos do Exército e verificámos que em 1923 a barra do Anção situava-se onde hoje se encontra o depósito da água da praia de Faro. Esta barra foi caminhando incessantemente para Sueste e em 1951 (dizem as cartas) encontrava-se a cerca de 5 quilómetros da primeira referência: quer isto dizer que a sua marcha se fez a uma velocidade média aproximada de 160 metros por ano. Presentemente a localização da barra não contraria muito aquela velocidade pois nestes últimos anos o avanço foi de aproximadamente quilómetro e meio.

A par deste fenómeno acentua-se de ano para ano o assoreamento e a acumulação de lodo no esteiro que corre ao longo da praia interior, o que tem desvalorizado sobremaneira esta praia pois deixámos de ter as areias limpas e águas transparentes que contribuíam para levar para a ria grande parte dos banhistas. Cabe aqui dizer que a característica duplicidade de praias diferentes é precisamente o maior atractivo da praia de Faro pela alternativa que concede em relação a idades, condições de saúde, aptidões para a natação, práticas desportivas, etc.

Terão estes últimos fenómenos relação com o deslocamento da barra? Nada percebemos de hidráulica, mas um raciocínio muito simples, acessível a qualquer mentalidade, conduz-nos à afirmativa.

Façamos agora uma pergunta — a fundamental — que temos feito a nós próprios muitas vezes e a alguns técnicos e marítimos do Anção algumas vezes, sem que obtivéssemos resposta satisfatória por carência de argumentação aceitável e convincente. Tal pergunta é: haverá possibilidade da Natureza abrir uma barra na restinga do Anção?

É evidente que, se a resposta for afirmativa, outras perguntas advirão: onde e quando aparecerá essa barra? Teremos o desgosto de ver-

mos desaparecer, de um dia para o outro, construções valiosas e recarreamos pelo destino de outras ameaçadas pela repetição da marcha da nova barra? Se o oceano necessita absolutamente de ligação com a ria na zona da praia de Faro, não seria preferível fazer-se, digamos assim, um acordo com a Natureza, concedendo-lhe esse desejo, mas conservando para nós a vantagem de escolher o local conveniente para tal concessão?

Estas perguntas são incógnitas dum problema que vemos necessidade de ser equacionado e resolvido quanto antes. Se o problema não existir, demonstre-se que assim é. Não nos venham é já dizer de caras que não há qualquer razão de preocupação. Não ficaremos satisfeitos com a vulgar resposta dada em tantos por cento de probabilidades, desde que não nos ponham bem na

frente os resultados do estudo e como foram obtidos.

E já agora, a pergunta de alternativa para o caso do problema não existir: mesmo que a abertura da barra não tenha qualquer probabilidade de efectivar-se naturalmente, a sua abertura artificial, com as protecções necessárias para evitar a deslocação, não seria o processo ideal de se melhorarem consideravelmente as condições da praia interior e evitar que esta se transforme numa praia de lodo?

Há muito que todas estas dúvidas persistem no nosso espírito e pensámos, até, introduzi-las nas considerações que há tempos fizemos neste jornal a respeito da capital do Algarve. Porém, sempre receámos que nos atrassem com a impossibilidade de serem conhecidas as intenções do mar.

Ora, o tal programa da RTP alegrou-nos imensamente porque suprimiu todo o receio, dando-nos, quando menos esperávamos, a deixa encorajadora para pôr o problema sem qualquer hesitação.

Vimos esse programa com os olhos esbugalhados de entusiasmo e admiração, tal como aqueles que viram o primeiro comboio. Já nem receámos fazer figura de papalvo (aliás, só a estupidez não deixa fazer tal figura perante as grandes realizações da ciência e da técnica...).

Vimos como num tanque de água se reproduziu nuns quantos dias uma obra que a Natureza levou séculos a construir, pela fabricação — digamos assim — dos elementos que ela emprega.

Vimos, senhores, como a restinga do Laboratório era análoga à restinga do Lobito.

Depois de tudo isto, descontraímos-nos contra o espaldar da cadeira, mas... nova excitação nos sacudiu quando observámos a deslocação das areias de encontro às protecções ensaiadas, arrastadas pelos tais elementos naturais postos artificialmente naquele tanque milagroso. E... nunca mais a restinga caminhou para o fecho da baía, futuro bem alarmante para as justas pretensões do Lobito.

A restinga do Lobito pode ser totalmente diferente da restinga do Anção: os elementos intervenientes nos fenómenos podem ser igualmente diferentes; tudo pode ser diferente, mas há uma coisa que não o é certamente: é a possibilidade de determinação das causas e efeitos dos fenómenos em questão e, consequentemente, das soluções, incluindo a de deixar andar que não há perigo.

Aqueles que à custa de alguns sacrifícios semearam pelo areal do Anção edificações dos mais variados tipos e valores, para gozarem merecidas e produtivas férias; aqueles que aguardam ansiosamente a oportunidade de adquirirem um pedaço de areal para mais edificações implantarem e beneficiarem dos privilégios dos primeiros; enfim, todos aqueles que anseiam pela valorização dum estância turística de características excepcionais, à qual se oferece, ainda para mais, um aeroporto ali mesmo paredes meias, não dormiriam mais sossegadamente se conhecessem a resistência à força da Natureza daquela delgada e comprida língua de areia e lhes dessem os meios de refrear essa força se porventura houver más intenções?

Cremos, ou antes, temos a certeza de que o Laboratório Nacional de Engenharia Civil poderia ter a palavra neste caso, a única palavra idónea e competente, com aquela idoneidade e competência que tem revelado nas grandes realizações nacionais e até de além-fronteiras.

Bastará que essa palavra seja pedida e não se olhe a despesas pois a nossa restinga vale muito, tanto que desafiamos quem possa computar esse valor.

J. P. P.

## A falta de biqueirão provocou a subida de preço das anchovas

(Conclusão da 1.ª página)

campanha cantábrica de Primavera. Também influi o copioso aumento de mão-de-obra que exige a preparação dos filetes de anchovas. O custo deste factor da produção encareceu ultimamente em consequência do contrato colectivo sindical que foi estabelecido entre os operários e empregados das fábricas de conservas com as empresas da provincia de Pontevedra. Esta alteração de condições de trabalho representa um factor de encarecimento que abrangerá toda a produção conserveira incluindo as outras provincias.

Em face destas circunstâncias conclui-se que a oferta portuguesa ver-se-á favorecida na sua luta com a oferta anchoveteira espanhola. Ela já constituía o concorrente mais sério para as exportações desta região e é de temer que num futuro próximo a desigualdade de condições seja notavelmente acrescentada, em prejuizo das nossas possibilidades de concorrência.

Em face do aumento de preço do biqueirão, só nos resta pedir aos nossos competentes e diligentes mestres de pesca que façam um jeitinho e apareçam na loja com as enviadas apenas sobrenadando um palmo ao nível da água.

**Sociedade Portuguesa do AR LÍQUIDO**

- Fábricas de oxigénio, azoto, gás carbónico, acetileno, protóxido de azoto e argon
- Material, acessórios e produtos consumíveis para toda a classe de soldaduras

Estudos de: INSTALAÇÕES DE DISTRIBUIÇÕES DE GASES MONTAGENS E POSICIONADORES PARA AS DIVERSAS APLICAÇÕES DA SOLDADURA

LISBOA: Rua da Quinta do Almagem, 14 — Telefone 63 71 36  
 PORTO: Rua de Justino Teixeira, 657 — Telefone 5 00 31  
 Depósitos em: COIMBRA, SETÚBAL, FUNCHAL e PONTA DELGADA

Em SETÚBAL: Azinhaga da Reboreda (ao Bairro Alves da Silva)

**COMO SEMPRE**  
A  
**CASA DA SORTE**  
DISTRIBUI  
**PRÉMIOS GRANDES**  
AOS SEUS BALCÕES

EXTRACÇÃO DA SEMANA FINDA

**37.467**  
**3.º PRÉMIO**  
**100 CONTOS**

18.504 —	20.220\$00
13.364 —	10.220\$00
18.851 —	10.000\$00
12.834 —	6.220\$00
12.808 —	6.000\$00
22.911 —	6.000\$00
24.182 —	6.000\$00
43.535 —	3.220\$00
10.032 —	3.000\$00
20.672 —	3.000\$00
23.551 —	3.000\$00
23.618 —	3.000\$00
27.732 —	3.000\$00

COMO SEMPRE  
TUDO EM BILHETES COM  
A MARCA DA SORTE DA  
**CASA DA SORTE**

**Funcionalismo público**

Foi exonerado, a seu pedido, de oficial de diligências do Tribunal do Trabalho de Faro, o sr. Manuel Martins Felizardo.

Foi autorizado o abono de gratificação aos srs. António de Oliveira Raimundo e António Joaquim de Oliveira, respectivamente, segundo e terceiro-officiais, em serviço na Direcção de Finanças de Faro, e Duarte Simões da Cunha, aspirante, em serviço na Secção de Finanças de Albufeira.

## A valorização de Quarteira, objecto de preocupação da Câmara Municipal de Loulé

(Conclusão da 1.ª página)

ção do concelho, desde que, pelo Estado, sejam concedidas as participações indispensáveis. Continuará a remodelação do sistema de iluminação de algumas ruas da vila e ampliar-se-á a rede eléctrica nas zonas a urbanizar em Loulé e Quarteira.

No que se refere a esgotos, prevê-se na taxa de conservação que se calcula produzir uma receita de cerca de 100 contos que será arrecadada já no próximo ano. Como o antepiano de urbanização de Quarteira permite à Câmara que se proceda à actualização do projecto da rede de esgotos desta povoação, cuja remodelação será profunda, vai a mesma ser mandada executar de forma a que possa estar concluída no mais curto prazo de tempo, para que o projecto definitivo seja submetido à aprovação superior com o pedido de participação correspondente.

Simultaneamente será dirigido o pedido de autorização para se contrair um empréstimo na Caixa Geral de Depósitos destinado a fazer face à quota-

parte do Município na referida obra, destinando-se o produto da cobrança da taxa de conservação de esgotos à amortização do empréstimo que se pretende contratar.

Desta forma se poderá dar execução a uma obra indispensável ao desenvolvimento turístico de Quarteira que, por motivos alheios à vontade da Câmara, não tem podido acompanhar devidamente o surto de melhoramentos que outras praias do Algarve têm registado nos últimos anos.

### Os planos de urbanização de Quarteira e de Loulé

O sr. presidente deu conhecimento ao conselho municipal de que está já concluído o antepiano de urbanização de Quarteira executado, sem qualquer encargo para o erário municipal, pelo sr. arquitecto Manuel Maria Laginha, o qual foi aprovado pela vereação.

Nos mesmos moldes em que foi elaborado o antepiano de urbanização de Quarteira, está a ser ultimado o da sede do concelho que, segundo informação recebida dos respectivos serviços, estará concluído em 30 de Novembro próximo.

Quanto ao Plano de Expansão Nordeste de Loulé, mandado elaborar pelo Município, que se encontra já aprovado superiormente, deverão iniciar-se brevemente diligências junto dos proprietários dos terrenos incluídos na primeira fase de execução, a fim de serem estudados os moldes em que poderá ser executada a urbanização dos mesmos para que, por eles, possam ser postos à venda os lotes destinados às construções. A Câmara espera da parte daqueles proprietários, a compreensão necessária e indispensável ao bom andamento do empreendimento para que se não veja coagida a enveredar pelo caminho que sempre tem procurado evitar, isto é, a expropriação total das zonas a urbanizar e consequente venda dos lotes, em hasta pública.

Com a aprovação do antepiano de urbanização de Quarteira, que será um facto até ao fim do ano, torna-se indispensável mandar proceder à elaboração do projecto do arruamento que é considerado como a espinha dorsal do plano.

Trata-se da artéria principal que se desenvolve paralelamente à Avenida Infante de Sagres e que liga a estrada municipal de Quarteira a Almansil, passando pela Ponte Santa, com a estrada nacional 896, visto que só quando esta estiver definida será possível implantar os restantes arruamentos. A par deste estudo far-se-ão as diligências necessárias, junto da Direcção de Estradas do Distrito, para que, pela Junta Autónoma de Estradas sejam executadas, com a possível brevidade, as variantes previstas. Se estas diligências e aquele estudo forem coroados de êxito iniciar-se-á no próximo ano a abertura dos arruamentos que forem considerados como fazendo parte da 1.ª fase de execução do mencionado plano.

Quanto ao Parque Municipal, projecta-se a construção de um ringue de patinagem para a prática do hóquei e de uma pista para ciclismo.

No próximo ano serão construídos mais edifícios escolares dos quais se destacam um de seis salas em Quarteira e outro de três salas em Almansil, sendo de esperar que o Estado proceda, também, à construção de uma nova cantina junto do edifício de oito salas recentemente construído na freguesia de S. Sebastião. Fazem-se também diligências para a construção do edifício destinado à Escola Técnica.

As obras previstas no plano envolvem os seguintes montantes: reparação e melhoramentos no mercado de Loulé, 10.000\$; abastecimento de água, a Loulé, 100.000\$; a Quarteira, 100.000\$; a Boliqueime, 80.000\$ e a Salir, Alte e Querença, 30.000\$; remodelação da rede eléctrica do concelho, 50.000\$; construção da rede de esgotos de Quarteira, 100.000\$; reparação e conservação de estradas e caminhos, 50.000\$; reparação de arruamentos, 50.000\$; ampliação do cemitério municipal, 30.000\$; construção do Parque Municipal, 30.000\$ e aquisição de um veículo motorizado para os serviços de limpeza, 70.000\$00.

## A Câmara Municipal de Lagos espera poder adaptar a museu a casa de Júlio Dantas

(Conclusão da 1.ª página)

Amaro; construção de uma escola e de um mercado, em Espiche; arranjo do largo junto à E. N. 125 e da principal rua de Espiche; arranjo de mais algumas ruas em Odiáxere e na Luz; continuação do arranjo de pavimentos em mais ruas da cidade; arranjo do acesso ao centro da cidade (ligação da Avenida dos Descobrimentos com a Praça Gil Eanes); início da obra de abastecimento de água a Almádena, Espiche e Luz, se o estudo estiver concluído a tempo; estudo do abastecimento de água a Odiáxere, e eventualmente ao Chinicato; e construção de uma esplanada-casino no local privilegiado que é o Chão Queimado.

A juntar ao que fica dito, deverá a Câmara, com o generoso concurso da Fundação Gulbenkian, proceder à adaptação do edifício onde nasceu Júlio Dantas a casa-museu, para recolher a biblioteca e alguns móveis e obras de arte à cidade oferecidos pela ilustre viúva daquele lacobrigense e conforme era desejo do insigne escritor.

Espera igualmente a Câmara que em 1963 se possa iniciar a construção de um bairro para pescadores, se conseguir levar a bom termo as negociações decorrentes para aquisição do respectivo terreno.

## ÁFRICA

Garantimos embarques realmente rápidos. Agora já não precisa nem carta de chamada, nem caução de regresso.

**AGÊNCIA ABREU**  
FUNDADA HÁ 122 ANOS  
AGÊNCIA EM LISBOA  
Av. da Liberdade, 158  
— Telefone 321697 —  
AGÊNCIA NO PORTO  
Av. dos Aliados, 207

**5 CONTOS**  
RENDEM 400\$00 ANUAIS

**20 CONTOS**  
RENDEM 1.600\$00 ANUAIS

**50 CONTOS**  
RENDEM 4 CONTOS ANUAIS

**100 CONTOS**  
RENDEM 8 CONTOS ANUAIS

**500 CONTOS**  
RENDEM 40 CONTOS ANUAIS

**MIL CONTOS**  
RENDEM 80 CONTOS ANUAIS

///

A COFIL CONTINUA A ACEITAR CAPITAIS PARA FINANCIAMENTOS NO COMERCIO E INDUSTRIA (CURTO PRAZO) PAGANDO O JURO ANUAL DE 8% DO PRIMEIRO AO ÚLTIMO DIA DO EMPRESTIMO E SOBRE O TOTAL DO CAPITAL ENTREGUE

PEÇA CATALOGO GRATIS

**COFIL**  
Companhia de Financiamentos Comerciais, Lda.  
Apartado 1210 — LISBOA-1  
Telef. 76 26 27

EM LISBOA, DEVE PREFERIR O

**HOTEL CONDESTÁVEL**  
UM MODERNO E CONFORTAVEL HOTEL LOCALIZADO NO PONTO MAIS CENTRAL DA CIDADE

PREÇOS ACESSÍVEIS E ESPECIAIS DURANTE A ÉPOCA DE INVERNO

NO SEU AFAMADO RESTAURANTE SÃO SERVIDAS AS MAIS SABOROSAS IGUARIAS

ÓPTIMOS SERVIÇOS DE BAR E SNACK BAR  
Travessa do Salitre (Avenida da Liberdade) — Telefone 33922

**TINTAS PARA navios**

FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES  
**EXCELSIOR**

produtos da

de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.  
TRAVESSA DO GIESTAL, 4 • LISBOA

**CAFE CHAVE D'OURO**  
MAIS DE 50 ANOS  
AO SERVIÇO DO PÚBLICO

SERVE-SE A CHAVEIRA E VENDE-SE A PÉSO EM TODO O PAÍS

Vilarinho & Sobrinho, Lda.  
Janelas Verdes — LISBOA